



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA

MILENA MACHADO PAZETTI

**ATIVIDADES AQUÁTICAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL:
UMA PROPOSTA DE PROCEDIMENTOS MEDIANTE UMA EXPERIÊNCIA
VIVENCIADA.**

**AQUATIC ACTIVITIES IN CHILDHOOD EDUCATION:
A PROPOSAL OF PROCEDURES BASED ON A LIVED EXPERIENCE.**

CAMPINAS

2021

MILENA MACHADO PAZETTI

**ATIVIDADES AQUÁTICAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL:
UMA PROPOSTA DE PROCEDIMENTOS MEDIANTE UMA EXPERIÊNCIA
VIVENCIADA.**

Dissertação apresentada à Faculdade de Educação Física da Universidade Estadual de Campinas como parte dos requisitos exigidos para obtenção do título de Mestra em Educação Física, na área de concentração: Biodinâmica do Movimento e Esporte

Orientador: Prof. Dr. Orival Andries Júnior

ESTE TRABALHO CORRESPONDE À VERSÃO FINAL DA DISSERTAÇÃO DEFENDIDA PELA ALUNA MILENA MACHADO PAZETTI E ORIENTADA PELO PROF. DR. ORIVAL ANDRIES JÚNIOR

CAMPINAS

2021

Ficha catalográfica
Universidade Estadual de Campinas
Biblioteca da Faculdade de Educação Física
Andréia da Silva Manzato - CRB 8/7292

P298a Pazetti, Machado Milena, 1980-
Atividades aquáticas na educação infantil : uma proposta de procedimentos mediante uma experiência vivenciada / Milena Machado Pazetti. – Campinas, SP : [s.n.], 2021.

Orientador: Orival Andries Júnior.
Dissertação (mestrado) – Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação Física.

1. Exercícios físicos aquáticos. 2. Educação Infantil. 3. Educação Física. I. Andries, Júnior Orival. II. Universidade Estadual de Campinas. Faculdade de Educação Física. III. Título.

Informações para Biblioteca Digital

Título em outro idioma: Aquatic activities in childhood education : A proposal of procedures based on a lived experience

Palavras-chave em inglês:

Aquatic exercises

Early childhood education

Physical education

Área de concentração: Biodinâmica do Movimento e Esporte

Titulação: Mestra em Educação Física

Banca examinadora:

Orival Andries Júnior [Orientador]

Luiz Vieira da Silva Neto

Ulisses Guimarães Martinho

Data de defesa: 25-11-2021

Programa de Pós-Graduação: Educação Física

Identificação e informações acadêmicas do(a) aluno(a)

- ORCID do autor: 0000-0002-4176-7844

- Currículo Lattes do autor: <http://lattes.cnpq.br/4030166000712868>

COMISSÃO EXAMINADORA

Prof. Dr. Orival Andries Júnior

Orientador

Prof. Dr. Luiz Vieira da Silva Neto

Titular da banca

Prof. Dr. Ulisses Guimarães Martinho

Titular da banca

"A Ata da defesa com as respectivas assinaturas dos membros encontra-se no SIGA/Sistema de Fluxo de Dissertação/Tese e na Secretaria do Programa da Unidade."

AGRADECIMENTOS

Ao meu orientador Professor Doutor Orival Andries Júnior pela orientação precisa, objetiva e de grande clareza, por ter me aceitado depois dos percalços ocorridos durante o processo, por ter um olhar cuidadoso frente à situação que a pandemia nos colocou tendo um olhar atento nos detalhes da pesquisa e por ser um ser humano ímpar ao qual eu tive a honra de conhecer mesmo que virtualmente.

Ao querido Professor Ademir De Marco que me auxiliou no caminho até o mestrado, pela ajuda, pelo cuidado, pelas orientações, minha gratidão, meu respeito e minhas orações. *“Nessa estrada não nos cabe conhecer ou ver o que virá o fim dela ninguém sabe bem ao certo onde vai dar, vamos todos numa linda passarela de uma aquarela que um dia enfim, Descolorirá”*.

Aos membros da banca examinadora Prof. Dr. Luiz Vieira da Silva Neto e o Prof. Dr. Ulisses Guimarães Martinho, que aceitaram o convite para participar e colaborar com a construção dessa dissertação presentes neste também no exame de qualificação.

Aos professores da FEF que tive a honra de conhecer, por todo conhecimento adquirido e as secretárias que sempre sanaram minhas dúvidas.

Aos meus colegas de grupo de estudos GEEFIDI pelo carinho comigo, pelo auxílio constante, pelas conversas, pelas correções, manifesto meu carinho e minha gratidão: Giovanna, Gilson e Anaelly, vocês moram no meu coração! A todos meus amigos que torceram por mim principalmente os Gutierrez por toda força no começo.

Ao meu marido e meus pais obrigada por todo apoio.

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001.

E principalmente a Deus, por estar presente em todos os momentos da

minha vida. “*A Ele toda a Honra*”.

EPÍFAGRE

“A água é, um dos elementos essenciais para a vida do ser humano: é a sua grande amiga, ainda que lhe seja preciso conhecê-la, para dominá-la e transformá-la em fiel servidora”.

CUNHA. D.S. Aprenda e ensine a nadar. Santa Maria: Ed. UFSC, 1983

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho aos meus filhos Mirela e Arthur meus filhos amados, herança do Senhor na minha vida, minha razão para buscar o melhor de mim, eu os amos infinitamente.

RESUMO

Os cinco primeiros anos do ciclo de desenvolvimento da criança são os mais essenciais e os mais formativos e, sua influência sobre os anos que depois se seguem, torna-se incalculável. Por isso com o propósito de se evitar futuros traumas em relação à água, acreditamos ser de alta importância a vivência de atividades em tal meio, para que não se forme conceito negativo vinculado à piscina e às atividades nela realizadas. Desta forma, baseando nos relatos de uma experiência vivenciada, elaboramos uma proposta de procedimentos de atividades aquáticas para as escolas, que possuem piscina em suas instalações, visando ratificar a importância em ter um planejamento pautado no conhecimento, facilitando o trabalho pedagógico, construindo uma rotina operacional e favorecendo maior interação da criança com o meio em questão. Sendo assim essa pesquisa tem como objetivo propor uma série de procedimentos, exercícios e atividades aquáticas para crianças no ambiente escolar. Esta pesquisa é de natureza qualitativa do tipo revisão bibliográfica. Nesta pesquisa foram consultadas bases de dados relacionadas com a área da Educação, identificando a incidência de publicações relacionadas ao tema “Atividades Aquáticas na educação Infantil” para posterior análise.

Palavras-chave: Atividades Aquáticas; Educação Infantil; Educação Física.

ABSTRACT

The first five years of a child's developmental cycle are the most essential and formative, and their influence on the years that follow becomes incalculable. Therefore, in order to avoid future traumas in relation to water, we believe that the experience of activities in such an environment is of high importance, so that a negative concept linked to the pool and the activities carried out in it is not formed. In this way, based on the reports of a lived experience, we developed a proposal for procedures for water activities for schools, which have a swimming pool on their premises, aiming to ratify the importance of having a planning based on knowledge, facilitating the pedagogical work, building a routine operational and favoring greater interaction of the child with the environment in question. Therefore, this research aims to propose a series of procedures, exercises and water activities for children in the school environment. This research is of a qualitative bibliographic review type. In this research, databases related to the area of Education will be consulted, identifying the incidence of publications related to the theme "Water Activities in Early Childhood Education" for further analysis.

Keywords: Water Activities, Early Childhood Education, Physical Education.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1. finalidades do Nadar.....	24
Figura 2. Regadores e Esburrifadores	62
Figura 3. Flutuadores de braço	63
Figura 4. Tapete Flutuante	64
Figura 5. Esponjas	65
Figura 6. Acqua Tubo	66

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Publicações	55
Quadro 2 – Segurança Aquática.....	58
Quadro 3 – Planejamento e Aperfeiçoamento dos professores.....	59
Quadro 4 – Roteiro de Atividades.....	60
Quadro 5 – Jogos e Brincadeiras.....	67

LISTA DE SIGLAS E ABREVIACÕES

BNCC – Base Nacional Comum Curricular

CEI – Centro de Educação Infantil

EI – Educação Infantil

LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional

UNICAMP – Universidade Estadual de Campinas

PNE – Plano Nacional de Educação

RCN – Referencial Curricular Nacional

RCNEI – Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	15
2 REVISÃO DE LITERATURA.....	19
2.1 O NADAR.....	21
2.2 A NATAÇÃO	30
2.3 A EDUCAÇÃO INFANTIL	33
2.3.1 A LEGISLAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL.....	34
2.3.2 NADO NA EDUCAÇÃO INFANTIL.....	39
2.4 O LÚDICO NAS AULAS DE NADO NA EDUCAÇÃO INFANTIL.....	41
3 OBJETIVOS	47
3.1 GERAL.....	47
3.2 ESPECÍFICOS.....	47
4 RELATO DE EXPERIÊNCIA VIVENCIADA.....	48
5 MÉTODO E PROCEDIMENTO	53
6 CONSTRUINDO UMA PROPOSTA COM O NADO NA EDUCAÇÃO INFANTIL	57
6.1 ESPECIALIZAÇÃO	57
6.2 ROTEIRO ATIVIDADES	60
6.3 MATERIAIS.....	61
6.4 JOGOS E BRINCADEIRAS.....	66
6.5 JUSTIFICATIVA.....	68
7 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	71
7.1 PROFESSORAS	71
7.2 ESCOLAS.....	72
7.3 LOCAL	73
7.4 CRIANÇAS.....	73
REFERÊNCIAS	75

1 INTRODUÇÃO

Desde que me formei meus horizontes voltavam-se para os estudos relacionados à natação, não somente a natação formal que carrega um caráter esportivo, de movimentos técnicos e pré-estabelecidos, mas algo que a natação poderia proporcionar através do ato do nadar, o corpo em deslocamento, em flutuação, o prazer de estar no meio aquático apenas como lazer, como expressão de alegria sem medos e frustrações.

O nado está presente na vida dos seres humanos a milhares de anos. Mesmo o meio líquido não sendo seu ambiente natural, a humanidade desenvolveu habilidades que a tornasse capaz de nadar (LEWIN, 1979). Desta forma entende-se que a humanidade precisou se relacionar com água e com o ambiente aquático a fim de executar suas necessidades de defesa e sobrevivência, quer seja para alimentar-se ou até mesmo para defender-se de algo perigoso. Entretanto além dessas habilidades específicas outro autor complementa que o ato do nadar contempla ainda outras tantas finalidades que destacaremos a seguir: sobrevivência, prevenção, terapia, lazer, educação e esporte, onde no decorrer da literatura abordaremos para fácil compreensão. (ANDRIES, 2007).

Destacando aqui sobre a relação entre o nado e a natação. Embora esta terminologia seja considerada por muitos sendo a mesma concepção, podemos dizer que ao se praticar natação se realiza o nado, mas não necessariamente ao nadar praticamos natação (ANDREIS, 2007). O nadar vai muito além do que se pensa em natação. No ato do nadar pensamos em adaptação ao meio líquido evidenciando uma boa relação com água sem medo e sem frustrações. Durante o processo de adaptação ao nadar temos os primeiros contatos com a água, surge a respiração, a flutuação, a sustentac o e a propulsão. Logo a natação está envolta por um caráter desportivo de movimentos natatórios pré- estabelecidos.

O nado assim como a natação são práticas corporais. A natação por sua vez embora tenha sido denominada bem mais tarde é uma antiga prática corporal. Tanto quanto ela como o nado são habilidades corporais que deveriam estar integradas na educação física escolar, a natação esta presente através do documento PNCS (Parâmetros Curriculares Nacionais) atualmente reformulada pela BNCC (Bases Comuns Curriculares Nacionais) e faz parte do bloco de conteúdos onde constitui como atividades a serem desenvolvidas na educação básica e que estão divididos em os blocos: esportes, ginásticas, jogos e lutas. A natação é um esporte, portanto contempla tal modalidade do bloco esporte, porém, muitas vezes estes conteúdos não estão presentes nas unidades escolares. Por se tratar de uma prática que exige a estrutura de uma piscina, demanda investimentos e é raro ver unidades que contemplam tal peculiaridade e, quando a possuem em suas instalações as demandas para ofertar tal categoria são observadas a partir de diferentes finalidades em suas vivências.

Freire (2004) evidencia que as experiências vivenciadas em meio líquido devem ocorrer o mais cedo possível. Buscaremos explicar que o nadar durante a primeira infância carrega muitas vezes um caráter lúdico de expectativas e experimentações. Embasamos em alguns autores para compor que tais práticas sejam evidenciadas o quanto antes por crianças pequenas.

Corrêa & Massaud (2004) afirmam que durante a fase dos três aos seis anos de idade é o momento em que as crianças vivenciam muitas experiências e que é um tempo de experimentações e descobertas, neste cenário a natação incorporada a uma visão lúdica é um espaço auxiliador no processo de construção de sentimentos, pois estimulam diversas sensações como prazer e desprazer, tensão e distensão. Por este motivo faz com que a criança perceba seu próprio corpo, a nível motor e cognitivo e principalmente afetivo, pois a criança está envolvida corporalmente. e o autor ainda completa.

E o autor até mesmo complementa salientando que os cinco primeiros anos do ciclo de desenvolvimento da criança são os mais essenciais e os mais formativos e, sua influencia sobre os anos que depois se seguem, torna-se incalculável.

Por isso com o propósito de se evitar futuros pânicos em relação à água, talvez seja interessante a presença o quanto antes das crianças em tal meio, para que não se forme conceito negativo vinculado à piscina e às atividades nelas realizadas. (CORRÊA E MASSAUD 2004)

Portanto o objetivo principal deste trabalho é construir uma proposta de trabalho na temática de atividades aquáticas na Educação Infantil para crianças e professoras. A ideia almeja aduzir que a utilização de atividades dirigidas no meio aquático possa contribuir para o planejamento podendo assim contribuir em todo processo operacional que envolve a ida para a piscina estabelecendo uma rotina e assim estimulando o desenvolvimento das crianças pequenas.

Partindo dessas observações, este estudo foi estruturado baseado em uma experiência vivenciada onde foi observada a dificuldade de uma unidade escolar em utilizar este espaço na rotina escolar. Desmembramos em quatro partes esta pesquisa com a seguinte organização: revisão bibliográfica; métodos e procedimentos; construção de uma proposta com o nado na educação infantil, e justificativa e considerações finais. A primeira parte contempla os seguintes tópicos: o nadar, a natação, a educação infantil, a legislação na educação infantil e o lúdico nas aulas de educação infantil. Neste ponto, tentamos discorrer sobre os temas apresentados de forma a criar uma rede de informações, a fim de nortear o leitor para o decorrer do estudo.

Na segunda parte é apresentado o método adotado nesta proposta, esclarecendo os objetivos, a caracterização do estudo e o relato de experiência vivenciada.

Já na terceira parte relataremos a proposta de procedimentos mediante uma experiência vivenciada a qual norteia sua realização. No decorrer da proposta observamos o que era prioridade e sequenciamos as etapas que deveriam vir primeiro para que os professores tivessem autonomia e preparo para tal procedimento e em seguida elaboramos um cronograma para execução das atividades com as crianças. Tal proposta possibilita a aplicação de tais atividades e procedimentos auxiliando os professores criando uma rotina operacional e proporcionando momentos prazerosos

para as crianças.

Na quarta parte desta pesquisa realizaremos a justificativa e as considerações finais.

2 REVISÃO DE LITERATURA

Sabemos que nós seres humanos temos uma atração pela água. Talvez a gênese desta afinidade decorra do período gestacional, no qual normalmente passamos, aproximadamente, nove meses imersos no líquido amniótico. Sem dúvidas, a utilização do meio aquático não constitui exclusividade dos tempos atuais, uma vez que o homem da pré-história já utilizava do ambiente aquático com muita frequência.

De acordo com Skinner e Thomson (1985) há relatos de que há cerca de cinco mil anos, na Índia, já existiam piscinas de água quente onde figuras assírias de baixo relevo mostravam estilos rudimentares de natação. Além disso, em 460-375 a.C. Hipócrates usava água no tratamento de doenças e os romanos utilizavam os banhos com finalidades recreativas e curativas.

Segundo Larousse (1973) a prática aquática era tão ancestral que diziam que para os romanos por volta de 310 A.C era um sacrilégio não saber nadar, que quando queriam referir-se à falta de educação de alguém diziam: “não sabe ler nem nadar”, elevando o status da atividade, considerada essencial na formação de um homem culto. Deve-se crer, no entanto, que a natação deve remontar à época em que o homem começou a construir as suas rudimentares habitações lacustres. Foi aí, provavelmente, que o animal racional, protegendo-se contra os eventuais ataques dos inimigos, imaginou um meio seguro de repousar, podendo assim através do nado locomover-se para alcançar o descanso ou a sua residência (SANTOS, 2009, *apud* NAVEGA, 2011).

Wilke (1990) relata que, durante a Idade Média, a prática da natação foi restrita à nobreza e aos militares e evidenciava que o homem não dominava naturalmente a “arte de nadar” e, portanto, necessitava de um mestre que o orientasse, devido aos perigos do afogamento. Eles aprendiam primeiro os movimentos fora da água e posteriormente eram repetidos dentro da água. Pensava-se que o homem só se manteria na água, através de movimentos específicos de sustentação. Neste momento já se iniciava o processo de ensino da natação a seco.

Não se pode dizer com precisão a data em que o homem começou a

dedicar à prática da natação, ela é uma das mais antigas práticas físicas. Bonacelli (2004) relata que no século XIII a.C. japoneses e chineses praticavam exercícios físicos aquáticos como práticas médicas, aos moldes das hidroterapias e das massagens conforme pinturas rupestres datadas de 9000 a.C. Para os gregos, a natação era um dos exercícios mais importantes para o desenvolvimento harmonioso do corpo e para a elegância, as piscinas eram construídas dentro de ginásios e eram construções deslumbrantes, e também eram utilizada na preparação de guerreiros, era praticada em magníficas termas, construções suntuosas onde ficavam as piscinas, de tamanhos variáveis, sendo que as comuns mediam 100x25 metros.

O relato da natação é amplo. Não sabemos ao certo quando a natação teve seu início, porém o que se sabe é que os motivos para nadar são muitos. Podemos citar a sobrevivência, a necessidade da fuga ou da caça, fins terapêuticos, medicinais, auxílio em reabilitações, fortalecimento e prevenção de lesões, lazer ou esporte de alto rendimento, entre tantos outros. Em síntese encontram-se vários princípios que podem ter desencadeado esta prática, levando o homem a entrar na água.

Hoje o interesse em relação às atividades na água aumentou entre pesquisadores e professores de diferentes áreas de estudo, como exemplos a Educação Física e a Fisioterapia e suas terapias aquáticas. Por isso estar em ambiente aquático e usufruir deste espaço de forma prazerosa é sem dúvida ter uma boa relação com a água sem medos e sem frustrações. (PARIS, 2002).

Para Oliveira (2010), “a natação é considerada um dos esportes mais saudáveis, pois se trabalha com diversos grupos musculares e articulações do corpo em um ambiente prazeroso e diferente do que vivemos”. Além disso, especialistas apontam que as atividades realizadas no meio líquido são mais estimulantes e agradáveis (GOMES, 2016).

Para Macedo et al. (2007) a natação é um esporte completo que pode ser praticado por qualquer idade, quem pratica esta modalidade favorece de diversos benefícios para a saúde, além de ser uma atividade física que pode ser bastante prazerosa. Na escola ela pode fazer uma grande diferença no rendimento dos alunos em sala de aula, pois suas práticas possibilitam a socialização, o desenvolvimento

neuropsicomotor além da formação da personalidade aprendendo a lidar com as dificuldades.

Embora Oliveira, Gomes e Macedo evidenciem o termo como natação os autores usam este termo na verdade sobre as perspectivas e os benefícios do nadar.

As aulas de natação infantil não proporcionam apenas esses benefícios, estudos comprovam que há uma diferença no desenvolvimento motor das crianças que praticam tal atividade nos primeiros anos de vida. Principalmente, estimula a sua coordenação, o seu equilíbrio e o conhecimento do meio que os rodeia (CAVALCANTI, 2006). A natação ajuda também a tranquilizar o sono, estimular o apetite, melhorar a memória, além de prevenir algumas doenças respiratórias (FERREIRA, 2007).

Damasceno (2002) diz que nem sempre essa é a realidade nas escolas. Para o autor, em sua maioria as escolas não disponibilizam de estruturas adequadas para realizar aulas com essa prática, e dessa forma os docentes se acomodam e não procuram alternativas para que os alunos possam vivenciar a modalidade.

2.1 O Nadar

O Nadar carrega em sua essência algo muito poderoso, pois a água está presente em nosso meio de diversas formas. A água é fonte de vida, essencial ao nosso corpo, sem ela não sobrevivemos. A água está em diversos lugares da nossa vida, no trabalho, no lazer, na educação, ela é fonte de poder, de sobrevivência. Certamente que através deste meio a água nos envolve e estabelece relações. Andries (2002) indica que o nadar é uma das práticas corporais mais antigas, sendo quase tão antigo quanto o homem. Sabemos antes mesmo de nascer que o homem já se aconchega no ambiente líquido, mantendo uma conexão direta. Na visão do autor, o nadar se difere da natação, visto que “aprender a nadar, ou aprender a praticar natação, são atividades distintas dentro de um universo de atividades aquáticas” (ANDRIES et al, 2017, p.9). Empenharemos em explicar que as atividades do nadar devam ser diferentes da natação embora, vários estudos definam esse termo como semelhantes, indicando a natação como uma das atividades mais antigas praticadas pelo homem, quando na

verdade deveriam se referir à atividade do nadar.

Compreendemos que o nado se relaciona como formas de manifestação do sujeito na água, podendo variar de um lugar para o outro e também entre indivíduos, bem como não apresenta intenção de resultados esportivos. Em contrapartida, a natação está envolta por um caráter esportivo. Trata-se de ações e movimentos técnicos pré-estabelecidos a fim de conquistar resultados ou vitórias. “Desta maneira, pode-se dizer que ao fazer natação se nada, mas ao nadar não se faz, necessariamente, natação” (ANDRIES et al, 2017, p.18). Assim sendo, o domínio do corpo na água passa por diferentes caminhos, a aprendizagem da natação, domínio dos movimentos natatórios e o ensino do nado. A prática do nado vem sendo pouco discutida e valorizada quando comparada à prática da natação como compreensão dos movimentos natatórios para aquisição dos quatro estilos da natação competitiva. Para entendermos esta relação entre o nadar e a natação, detalharemos o conceito desta prática. Gomes (1995) conceitua o nado de modo simples, objetivo e basicamente físico ao afirmar que nadar é “descolar-se equilibradamente no meio aquático”.

Porém, o nadar não se restringe a simples realização de determinados movimentos. Trata-se de variadas e diversificadas formas de manifestação do movimento dentro da água, abrangendo até mesmo aspectos culturais de cada praticante. Araújo Junior (1993) define o nadar como “ação, exercício, arte, autopropulsão e auto sustentação. Deve-se, porém acrescentar a isso o respeito pela individualidade, espontaneidade, criatividade e liberdade”. Ou seja, trata-se de uma atividade que desenvolve exercícios tanto em aspectos físicos como mentais.

O meio líquido apresenta-se de diferentes formas para nós, estando diretamente ligadas ao modo de se perceber e vivenciar dentro de determinado contexto histórico, cultural e social.

Sabemos que ao nascer, assim como diversos animais terrestres, o homem desenvolve habilidades como engatinhar, andar, arremessar e entre outros. Entretanto, ao nadar, diferente de alguns animais, tal simplicidade não se mantém, pois ao homem trata-se de uma habilidade adquirida, sendo desenvolvida a partir de um processo de adaptação e aprendizagem.

Passamos por uma relação corporal entre sujeito e meio, adquirindo a consciência de vivenciar esta nova sensação na transmissão e recepção de informações proporcionadas pelo meio aquático, criando uma interação equilibrada e coesa onde cada movimento se nota uma nova forma de traçar e pincelar esta lúdica vivência. Desta forma, transcendendo os aspectos técnicos, o nado passa a ser fonte de crescimento do homem não apenas em seu aspecto físico, mas também do ponto de vista cognitivo, emocional e social.

O conceito de saber nadar hoje é diferente do que se tinha no passado. Numa concepção tradicional, "saber nadar" consistia em saber-se deslocar, no meio aquático, usando as técnicas de Crawl, de Costas, de Peito ou de Borboleta. Todavia, segundo Carvalho (1985; 1992) e Moreno e Sanmartín (1998), saber nadar não é saber as técnicas formais de nado mais do que isso, é saber estar no meio aquático, de evidenciar uma boa relação com a água, sabendo adaptar os comportamentos adequados face ao meio em questão.

Segundo Carvalho (1994) "Saber nadar significa fundamentalmente ser capaz de flutuar e deslocar-se na água sem o recurso a apoios fixos ou a meios auxiliares de sustentação".

A natação pode ser vista como uma das finalidades do nado, porém a outras finalidades que esta prática pode englobar. Segundo Andries et al (2017) o nado possui 6 finalidades, sendo elas:

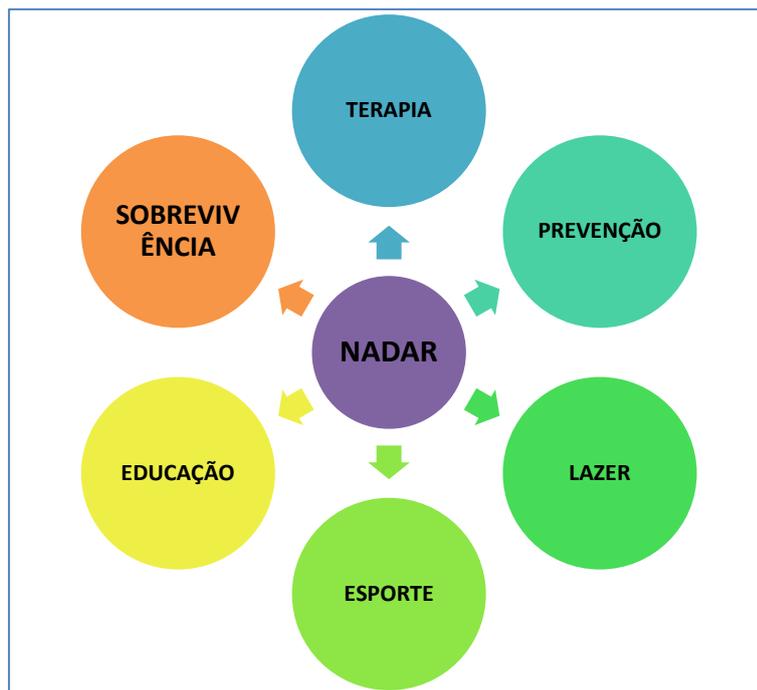


Figura 1 - Finalidades do nadar (Adaptado de Andries et al, 2017).

O Nado esta presente na história humana desde os nossos primórdios. Como sobrevivência a raça humana necessitou utilizar as práticas em meio líquido para se proteger ou procurar outras formas de alimento, surpreender a caça ou adversário, adquirindo assim tal hábito para satisfazer suas necessidades com o passar do tempo.

O nado com a finalidade de sobrevivência visa a preparação para evitar incidentes aquáticos. Como dito anteriormente, o ser humano precisou passar por um processo de vivência e adaptação com o ambiente aquático, tratando assim e de uma habilidade adquirida com o decorrer das experiências que somos submetidos. Muitas crianças são colocadas nas aulas de nado por seus pais a fim de adquirir uma maior segurança e sobrevivência neste ambiente de fascínio e perigo ao mesmo tempo.

Andries et al (2017, p.23) afirma que.

“[...] os prazeres que o meio aquático proporciona podem ser de uma grandeza imensurável, mas ao aproveitá-los com segurança devemos ter a lucidez da necessidade de uma boa adaptação ao meio e assim prevenir anseios, medos e traumas”.

Para evitar incidentes, as crianças devem estar preparadas e adaptadas ao meio líquido. Entretanto, as crianças não são as únicas que podem não estar adaptadas

ao meio líquido. Diversos adultos, muitas vezes em decorrência de traumas ou falta de estímulos, deixam de passar pelo período de adaptação, gerando um medo e insegurança em contato com a água, uma má adaptação ao meio líquido pode acarretar em problemas ou traumas que ficam marcados para toda a vida.

Lembramos que, saber nadar é diferente de estar adaptado aos diversos ambientes aquáticos. Uma piscina tem águas calmas, não apresenta correntezas, diferente de mares ou rios, onde muitas pessoas que sabem nadar se aventuram e arriscam-se sem saber do ambiente imprevisível que o espera, se lançar ao mar sem ao menos antes vivenciar suas diferenciações pode ser um risco enorme para ocorrência de traumas e afogamentos.

Como finalidade terapêutica esta modalidade se dedica a obtenção da cura ou suporte no tratamento de alguma patologia. Desta maneira, a natação pode auxiliar no caráter de reabilitação, estimulando a recuperação de complicações à saúde, lesões e até mesmo em situações de comprometimento cognitivo. Alguns dos exemplos desta prática são a hidroginástica e hidroterapia. Seus aspectos se parecem muito com uma fisioterapia aquática, buscando proporcionar ao praticante uma sensação de relaxamento e diminuição da dor.

Informações nos dizem que egípcios, assírios e muçulmanos já utilizavam águas com finalidades terapêuticas a muitos anos. Até mesmo Homero mencionou o uso da água para o tratamento de fadiga e lesões. Os hindus usavam a água para combater a febre em 1500 a.C. As águas da cidade de Bath, na Inglaterra, 800 a.C. também eram usadas para finalidades curativas (RUOTI; MORRIS; COLE, 2000).

Já em meados de 1900, destacou-se na Europa o desenvolvimento de duas técnicas de tratamento aquático: os métodos dos anéis de Bad Ragaz e o método Halliwick (RUOTI; MORRIS; COLE, 2000). A partir disso, diversos métodos e formas de terapias em águas quentes ou frias foram criadas e transformadas a fim de garantir o bem-estar dos praticantes.

Nesta modalidade do nadar as pessoas buscam sensações de percepção do corpo em contato com a água a partir do relaxamento da musculatura corporal. Lembramos que ao entrar em contato com a água o peso do impacto é reduzido,

deixando as articulações livres de choques e pressão. A partir disto, e da redução das dores do impacto, a pessoa passa a se sentir mais confiável e confortável, proporcionando uma liberdade de movimento diversificada.

Andries et al (2017, p.24) ressalta que

[...] a água, enquanto fluido, entra em contato com a totalidade do corpo que se encontra abaixo da linha da superfície, “abraçando” a pessoa. Isso pode gerar efeito calmante em algumas pessoas quando estão dentro da água, exercendo função similar à de um abraço realizado por outra pessoa.

Desta forma, observamos que a finalidade terapêutica se fez presente na história e continua sendo eficaz nos dias atuais, auxiliando no bem-estar físico, cognitivo e social dos indivíduos.

A finalidade preventiva visa à prevenção de lesões para a consequente manutenção da saúde e qualidade de vida. Muitas crianças iniciam nesta modalidade em consequência de indicações médicas. A natação preventiva segue uma forte associação com doenças respiratórias, trata-se de uma modalidade que oferece grande melhoria no que diz respeito à capacidade cardiorrespiratória. A partir disto, o praticante inicia esta modalidade buscando uma prevenção, ou redução das possibilidades, das crises respiratórias que o acometem. Andries et al (2017, p.25) afirma que trata-se de uma prática que traz diversos benefícios à saúde, dentre eles estão “a manutenção do peso corporal, melhora da função cardiorrespiratória, além dos fatores psicossociais envolvidos”. Diversos relatos também nos mostram que esta prática também promove o fortalecimento da musculatura. Tal modalidade demonstra novas possibilidades de atenuar problemas de saúde ou mesmo evitar a progressão e acomodação dos mesmos, fomentando uma vida ativa e equilibrada (ANDRIES et al, 2017).

A finalidade esportiva, também conhecida como natação, visa à obtenção de melhorias nos aspectos de rendimento esportivo. A modalidade envolve uma complexidade de níveis e fatores, desde a aprendizagem básica dos nados, até o aperfeiçoamento de diferentes técnicas e fundamentos da natação competitiva, como virada entre outros. A natação é um dos esportes mais tradicionais da história, trata-se

de um espetáculo que foi aprimorado durante o decorrer dos anos, desenvolvendo aspectos desde as técnicas dos nados até regulamentos das provas. Segundo Andries et al (2017, p.27) “a natação esportiva envolve, além do refinamento da técnica, melhoria da aptidão física que juntos promovem melhor propulsão e locomoção no meio líquido”. Trata-se de uma modalidade que, em grande parte das vezes, ocorre com uma rotina de treinamento sistematizada, sendo desenvolvida a partir de diversas metodologias de ensino. Entretanto, sabemos que tais metodologias deveriam se adequar diretamente ao público de sua prática, fato que vem ocorrendo com muitas dificuldades nos tempos atuais.

De acordo com Lima (1999), durante muito tempo a natação foi realizada de modo mecanicista e detalhista, visando mais o plano técnico do que o pedagógico, onde as crianças eram supervisionadas por instrutores os quais tinham como meta ensinar os estilos para formação de novos atletas em pouco tempo.

A metodologia tradicional utiliza o ensino de forma sistemática, uma sequência pedagógica que propõe concretizar os movimentos técnicos dos nados a partir de exercícios de evolução gradual da coordenação e complexidade dos movimentos. Os exercícios são realizados partindo dos movimentos mais simples para os mais complexos, onde o professor determina a sequência pedagógica a ser realizada pelos seus alunos.

A metodologia lúdica representa outra façanha, trata-se de um dos principais meios de motivar e dar sentido às vivências. A ludicidade promove um envolvimento, que proporciona a possibilidade da criança aprender com alegria e prazer esta modalidade esportiva.

Desta forma, uma metodologia de ensino baseada no lúdico busca a adequação das atividades as diferentes faixas etárias e individualidades de cada criança, propiciando a integração dos alunos com o meio e entre si. Potencializando criativamente e prazerosamente as atividades em meio líquido

A finalidade de lazer ocorre em uma pesquisa diferente das anteriores, trata-se de uma modalidade que visa diversão e recreação em meio ao ambiente aquático. Afinal, quem nunca se relacionou com água através de brincadeiras? Quer

seja um banho de mangueira, pular ondas no mar, brincar na chuva, brincar com água é sempre uma diversão e o lazer está presente nesta finalidade.

No ventre materno o ser humano já estabelece a primeira relação com a água através do líquido amniótico, ao nascermos através do banho para as necessidades vitais básicas e em sequência através da hidratação para o nosso corpo ao bebe- lá ou até mesmo pelo simples fato de estar em uma piscina, rio, mar evidenciando um momento de lazer.

Neste ponto podemos vivenciar uma situação de lazer espontâneo ou ativo, aquele que se realiza durante o tempo livre, onde a partir do fascínio pela água é desenvolvida uma interação lúdica e divertida, independentemente da idade do praticante. Diversas pessoas deixam o medo de nadar de lado no momento em que começam a se divertir, se envolvendo tanto no aspecto lúdico. Esta modalidade pode promover inúmeros benefícios, como o convívio social, adaptação ao meio líquido e saúde mais equilibrada.

Existem diversos locais que estimulam esse tipo de prática, piscinas recreativas, clubes, piscinas de ondas, foram criados até mesmo grandes complexos de parques de diversões temáticos, exclusivos para brinquedos aquáticos e, ainda aqueles que a natureza nos oferece como o mar, rios, cachoeiras e lagoas. Não se tem relatos de quando esta prática se iniciou, porém estudos mostram que o lazer não pode ser interpretado como um fator exclusivo da modernidade, mas sim um fenômeno que acompanhou a humanidade desde os primórdios (DE GRAZIA, 1966; MUNNÉ, 1980; MEDEIROS, 1975).

Deixando de lado a natação enquanto lazer, passamos para o nado com a finalidade educativa. Esta prática deveria ocorrer necessariamente em um ambiente formal de ensino ou em espaços não formais de educação que promovam a natação enquanto conhecimento e conteúdo escolar.

Entretanto, devemos lembrar que o nado com finalidade educativa deve se diferenciar do nado como finalidade de treinamento. Ou seja, mesmo que diversas vezes as instituições escolares promovam a natação como treinamento em atividades extracurriculares, o ideal seria que a natação com finalidade educativa estivesse

presente na grade de educação formal.

Segundo Andries et al (2017, p.22) “atividades aquáticas na escola não significam necessariamente aprender os nados da natação, aperfeiçoar técnicas ou mesmo treinar para competições”. O nado com finalidade educativa pode ocorrer de forma a ser voltado para atividades específicas na construção do saber, fomentando a prática do nadar juntamente com a interdisciplinaridade presente na escola. Deve ser estudado e vivenciado assim como diversos jogos, brincadeiras e esportes presentes na disciplina de Educação Física.

Não há impedimento em praticar a natação como treinamento dentro da dinâmica do nado como finalidade educativa, entretanto deve ser colocado como uma vivência dentro de um estudo mais amplo presente no universo do nado, e não como simples finalidade de treinamento e aquisição dos nados. Ou seja, a natação educativa pode e deve estudar as outras modalidades de nado bem como ocorre nas diversas outras práticas da educação física, auxiliando assim na construção do conhecimento e saber escolar.

Portanto, acreditamos que o nado se relaciona com formas de manifestação do sujeito na água, podendo variar de um lugar para o outro e também entre indivíduos, bem como não apresenta intenção de resultados esportivos. Em contrapartida, a natação está envolta por um caráter esportivo. Trata-se de ações e movimentos técnicos pré-estabelecidos a fim de conquistar resultados ou vitórias. “Desta maneira, pode-se dizer que ao fazer natação se nada, mas ao nadar não se faz, necessariamente, natação” (ANDRIES et al, 2017, p.18).

De acordo com Costa (2010) Refletir sobre métodos de ensino do nadar reporta-se para as aprendizagens como flutuação, respiração, deslocamento, entre outras, Pois o objetivo geral é levar o aluno a realizar os movimentos gradualmente com mais desenvoltura.

Segundo Araújo (1993) “Cada pessoa, ao nadar, nos revela uma maneira de ser e viver. Cada pessoa se expressa diferentemente na água”. A habilidade de nadar uma forma mais abrangente do que tradicionalmente domínio dos estilos: "O nadar se refere a qualquer ação motora que o indivíduo realiza intencionalmente para

propulsionar-se através da água" (GAMA, 1995), Peçanha (1990, p.2) dá uma conotação do envolvimento da técnica específica para poder nadar e diz: "Nadar é locomover-se na água na direção desejada, através de movimentos coordenados e simultâneos de braços, pernas e tronco, em um ritmo respiratório natural, com completo domínio corporal e segurança".

Araújo Jr. (1993, p.32) diz: "para nós, nadar e natação também significam ação, exercício, arte, autopropulsão e auto- sustentação. Deve-se, porém, acrescentar a isso o respeito pela individualidade, espontaneidade, criatividade e liberdade, fazendo com que a natação solicite exercícios tanto no aspecto físico quanto no intelectual".

O nado desta forma é o tronco da árvore essência de tudo ao que diz respeito a atividades em meio líquido e a natação seria um dos galhos, assim como todas outras atividades manifestadas em tal meio.

2.2 A Natação

A natação é um esporte realizado na água, sem nenhum tipo de assistência artificial e pode ser realizada em espaços fechados como piscinas, assim como a céu aberto e em lagos, rios e praias. Seguindo outra definição sobre natação de acordo com Rios (2010, p. 362) "Na.ta.ção s.f. 1. Arte ou esporte de nadar. 2. Sistema de locomoção dos animais que vivem na água". O texto baseado na obra de Leite (2010) relata que a natação é um esporte e uma forma de movimento que visa à sustentação e a propulsão sobre a água e se dá através da combinação rítmica entre membros superiores e inferiores.

A natação é considerada um exercício físico dos mais completos e é o ato de mover-se e sustentar-se na água por impulso próprio (FERREIRA, 1986). É importante no desenvolvimento do corpo e como meio de defesa contra afogamento (CORRÊA e MASSAUD, 1999).

É um exercício físico que poder ser praticado com diferentes objetivos por indivíduos de todas as idades e com diferentes capacidades físico-motoras (CATTEAU e GAROFF, 1990; MAGLISHO, 1999; THOMAS, 1999). Segundo Lima (1999), contribui no

desenvolvimento neuro-motor dos indivíduos.

Conforme Lima (1999), os sujeitos aprendem a nadar os estilos de natação quando desenvolvem a coordenação mais fina, pois os movimentos exigidos são iguais ao de ler e escrever, ocorrendo entre 4 e 6 anos de idade.

Ainda de acordo com Lima (1999), durante o ensino da natação, os exercícios e estratégias devem ser coerentes aos níveis pedagógicos e maturacionais de cada faixa etária. Dessa forma, os alunos devem ser divididos, formando-se grupos de mesma faixa etária e mesmo nível pedagógico.

Mesmo sendo a natação uma modalidade individual, o professor deve incentivar a sociabilidade de seus alunos, utilizando-se de atividades em grupo, contribuindo assim para a formação do indivíduo. As brincadeiras ajudarão as crianças a estarem com o outro, regulando seu comportamento e estabelecendo limites (CARRACEDO e MACEDO, 2000).

Damasceno (1997) afirma que há uma natação dita “moderna”, cabe antes de ser instrumento de contribuição à formação de atletas e/ou mini campeões, garantir o desenvolvimento equilibrado da personalidade do indivíduo, oferecendo-lhe os meios para que ele próprio atinja os seus fins. Complementando, Leite (2010) tem uma visão de que a natação é assim um dos poucos desportos que podem fazer parte da vida da criança, logo desde os primeiros meses, pois é praticada de forma lúdica e recreativa, sem compromisso com técnicas, isto para uma fácil adaptação ao meio aquático.

Para Macedo et al. (2007) a natação é um esporte completo que pode ser praticado por qualquer faixa etária, sua prática oferece inúmeros benefícios na vida do indivíduo, além de ser uma atividade física que pode ser bastante prazerosa. Atualmente, a natação é considerada um dos esportes mais completos, eficazes e úteis na hora de desenvolver um bom estado físico e de contar com um sistema respiratório e muscular sólido.

Dessa maneira, a natação passa a ser compreendida como a adaptação do homem ao elemento água, feita através de todas as formas de movimento “junto com” (nadar em rios), “sobre” (nados diversos) e “sob” (nados submersos) a água, que produzam sustentação do corpo para o controle respiratório e a propulsão para o deslocamento [...]. (FERNANDES; COSTA, 2006, p. 3).

Reis (1983) citado por Damasceno (1992) “Considera a natação como um significado a técnica de deslocar-se na água, por intermédio da coordenação metódica de certos movimentos e nadar como se deslocar na água a seu nível ou através da força e adaptações naturais do próprio nadador”. Brems (1986, p.1) caracteriza a natação com uma preocupação de tê-la somente sob o aspecto da vitória, mas vê a necessidade de uma transcendência temática: "O treinamento deveria ser também divertido afinal no modo de pensar, vencer na natação deve ir além da sensação de tocar na borda da piscina em primeiro lugar ao final de uma competição, e alcançar a sensação de manutenção da juventude e vigor ano após ano".

Corrêa e Massaud (2004) salientam que os cinco primeiros anos do ciclo de desenvolvimento da criança são os mais essenciais e os mais formativos e, sua influência sobre os anos que depois se seguem, torna-se incalculável. Por isso com o propósito de se evitar futuros pânicos em relação à água, talvez seja interessante a presença o quanto antes das crianças em tal meio, para que não se forme conceito negativo vinculado à piscina e às atividades nela realizadas.

Os estilos de natação foram evoluindo, com o passar dos anos, até chegar aos estilos atualmente utilizados nas competições (MASSAUD; CORRÊA, 2004). Por isso, podemos observar que, no desenvolvimento do aprendizado da natação, as crianças, não só vivenciam os antigos estilos de natação, como descobrem novos (MAKARENKO, 2001).

A natação é um esporte diferenciado, por ser uma atividade praticada em um meio específico e por ser uma atividade tida como utilitária, pois pode assegurar a sobrevivência. Pode ser trabalhado desde antes do início do Ensino Fundamental, respeitando o estágio de desenvolvimento do aluno (DAMASCENO 1997).

2.3 A Educação Infantil

Como primeira etapa da Educação Básica, a Educação Infantil é o início e o fundamento do processo educacional. De acordo com a Base Comum Curricular a entrada na creche ou na pré-escola significa, na maioria das vezes, a primeira separação das crianças dos seus vínculos afetivos familiares para se incorporarem a uma situação de socialização estruturada. (BNCC, 2017).

De acordo com Postman (1999) “Criança é um ser humano no início do seu desenvolvimento e são chamadas recém-nascidas do nascimento até um mês de idade; já bebê, entre o segundo e o décimo-oitavo mês, e criança no momento em que têm entre dezoito meses até doze anos de idade”.

As Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil (DCNEI, Resolução CNE/CEB nº 5/2009)²⁷, em seu Artigo 4º, definem a criança como:

Sujeito histórico e de direitos, que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura (BRASIL, 2009).

A expressão educação “pré-escolar”, utilizada no Brasil até a década de 1980, expressava o entendimento de que a Educação Infantil era uma etapa anterior, independente e preparatória para a escolarização, que só teria seu começo no Ensino Fundamental. Situava-se, portanto, fora da educação formal. Com a Constituição Federal de 1988, o atendimento em creche e pré-escola às crianças de zero a 6 anos de idade torna-se dever do Estado. Posteriormente, com a promulgação da LDB, em 1996, a Educação Infantil passa a ser parte integrante da Educação Básica, situando-se no mesmo patamar que o Ensino Fundamental e o Ensino Médio. E a partir da modificação introduzida na LDB em 2006, que antecipou o acesso ao Ensino Fundamental para os 6 anos de idade, a Educação Infantil passa a atender a faixa etária de zero a 5 anos.

Entretanto, embora reconhecida como direito de todas as crianças e dever

do Estado, a Educação Infantil passa a ser obrigatória para as crianças de 4 e 5 anos apenas com a Emenda Constitucional nº 59/2009²⁶, que determina a obrigatoriedade da Educação Básica dos 4 aos 17 anos. Essa extensão da obrigatoriedade é incluída na LDB em 2013, consagrando plenamente a obrigatoriedade de matrícula de todas as crianças de 4 e 5 anos em instituições de Educação Infantil. Com a inclusão da Educação Infantil na BNCC, mais um importante passo é dado nesse processo histórico de sua integração ao conjunto da Educação Básica.

A criança, assim como todo ser humano, é um sujeito histórico e social, que faz parte de uma organização que integra uma sociedade, a qual vive um momento histórico específico. Possui um jeito próprio de sentir e pensar o mundo e desse modo estabelece relações com as pessoas que as cercam, familiares, amigos e professores. Por meio de interações, conversas, brincadeiras e uso de diversas linguagens as crianças explicitam as condições de vida a que estão familiarizadas e também seus anseios e desejos, auxiliando assim no processo de construção do conhecimento.

2.3.1 Legislação na Educação Infantil

As Leis de Diretrizes e Bases da Educação – LDB – (BRASIL, 1996) sancionada em 20 de dezembro de 1996, baseada no princípio do direito universal à educação para todos, trouxe diversas mudanças em relação às leis anteriores, como a inclusão da Educação Infantil. A Educação Básica é formada pela Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio. A Educação Infantil é considerada a primeira etapa da educação básica, estabelecida pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LBD), lei 9.394/96. O atendimento em creches e pré-escolas como direito social das crianças se afirma na Constituição de 1988 (BRASIL, 1988), com o reconhecimento da Educação Infantil como dever do Estado com a Educação.

Esta divisão tem por objetivo creches e pré-escolas, onde denomina-se: Educação Infantil – creches (de 0 a 3 anos) e - pré-escolas (de 4 e 5 anos) e é de competência dos municípios. Durante esta fase é possível oportunizar grande parte das vivências e aprendizados que ocorrem nos primeiros anos de vida. É o início e o

fundamento do processo educacional.

A BNCC é um documento de caráter normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica, de modo a que tenham assegurados seus direitos de aprendizagem e desenvolvimento, em conformidade com o que preceitua o Plano Nacional de Educação (PNE). Este documento normativo aplica-se exclusivamente à educação escolar, tal como a define o § 1º do Artigo 1º da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB, Lei nº 9.394/1996), e está orientado pelos princípios éticos, políticos e estéticos que visam à formação humana integral e à construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva, como fundamentado nas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica (DCN). A BNCC, acentua que bebês são de zero a 1 ano e 6 meses de idade, de 1 ano e 7 meses a 3 anos como crianças bem pequenas” e de 4 a 5 anos e 11 meses como “crianças pequenas”.

De acordo com as DCNEI (Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil), em seu Artigo 9º, os eixos estruturantes das práticas pedagógicas dessa etapa da Educação Básica são as interações e a brincadeira, experiências nas quais as crianças podem construir e apropriar-se de conhecimentos por meio de suas ações e interações com seus pares e com os adultos, o que possibilita aprendizagens, desenvolvimento e socialização. Na EI (Educação Infantil), as aprendizagens essenciais compreendem tanto comportamentos, habilidades e conhecimentos quanto vivências que promovem aprendizagem e desenvolvimento nos diversos campos de experiências, sempre tomando as interações e a brincadeira como eixos estruturantes. Essas aprendizagens, portanto, constituem-se como objetivos de aprendizagem e desenvolvimento.

O RCN para a Educação Infantil é composto por três documentos:

1- Introdução; 2- Formação Pessoal e Social; 3- Conhecimento de Mundo.

O volume 3 referente ao Conhecimento de Mundo é composto por 6 documentos: Movimento, Música, Artes Visuais, Linguagem Oral e escrita, Natureza e Sociedade e Matemática.

Segundo o Referencial Curricular Nacional (RCN) no documento 3

(conhecimento de Mundo) a presença do movimento na Educação Infantil é de grande importância para as crianças (BRASIL, 1998a) e é apresentada como um dos documentos sobre atividades específicas na EI onde através dele atingem uma associação com as aulas de Educação Física.

O trabalho com movimento na Educação Infantil deve contemplar a multiplicidade das funções e manifestações do ato motor, propiciando um amplo desenvolvimento dos aspectos específicos da motricidade infantil, abrangendo atividades voltadas para a ampliação da cultura corporal de cada criança, bem como, a reflexão acerca das posturas corporais presentes nas atividades cotidianas (BRASIL, 1998a).

O movimento e a linguagem desde a mais tenra idade é a formação de expressão, mais utilizada na infância. Ele se caracteriza como um sistema complexo de significação e comunicação, verbal e não verbal, baseando no emprego de imagens, sons e gestos (PALOMO, 2001). Basei (2008, p. 5) afirma que “o corpo fala, cria e aprende com o movimento, expressando-se através de gestos, ricos de sentido e de intencionalidades”. Para Garanhami (2002, p.109) o movimento constitui uma matriz básica de aprendizagem, afinal, “a criança transforma em símbolo aquilo que pode experimentar em corporalmente, e seu pensamento se constrói, primeiramente, sob a forma de ação”. Logo, o movimento e a linguagem são temas fundamentais nessa etapa da Educação Básica.

O movimento, em algumas instituições é mal interpretado, sendo desvalorizado dentro das creches e pré-escolas. Muitas vezes, as crianças são expostas a um tempo muito rigoroso de silêncio, ordem e nenhum movimento. Levantar da carteira ou caminhar pela sala é entendido como gestos de bagunça ou desordem. Assim, o aspecto motor da criança é incontinuo e desvalorizado (BRASIL, 1998a). Segundo o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil:

O movimento humano, portanto, é mais do que simples deslocamento do corpo no espaço: constitui-se em uma linguagem que permite às crianças agirem sobre o ambiente humano, mobilizando as pessoas por meio de seu teor expressivo (BRASIL, 1998a, p.15).

O Referencial (RCNEI, 1998) tem a finalidade de apontar metas que contribuam com o desenvolvimento integral da identidade das crianças para que sejam capazes de crescer como cidadãos cujos direitos à infância são reconhecidos. E determinam que as instituições que atendem a Educação Infantil devam promover, além da educação formal, práticas de cuidado. Entre os fundamentos norteadores da Educação Infantil, essa resolução inclui a ludicidade e a criatividade.

Com efeito, para que as crianças estimulem sua capacidade de criar é importante oferecer experiências diversas nas instituições, podendo estas ocorrer durante as brincadeiras ou por meio de aprendizagens em situações orientadas, em ambas a ludicidade pode estar presente, possibilitando o compartilhamento dos saberes das múltiplas áreas e, transcendendo limites. O lúdico é um caminho didático enriquecedor para processos criativos, por aumentar a capacidade de interação e criação, contribuindo com o desenvolvimento, valorizando e respeitando as identidades culturais.

Considerando as especificidades afetivas, emocionais, sociais e cognitivas das crianças, as experiências oferecidas que podem contribuir para o exercício da cidadania devem ser embasadas em princípios como: respeito à dignidade e aos direitos das crianças; acesso aos bens socioculturais disponíveis; a socialização; atendimento aos cuidados essenciais associados à sobrevivência e ao desenvolvimento de sua identidade e o direito das crianças a brincar, como forma particular de expressão, pensamento, interação e comunicação infantil e além de tudo, as crianças têm direito de viver experiências prazerosas nas instituições. (BRASIL, 1998a).

Atividades como a natação hoje é considerada um dos esportes que mais trás benefícios a saúde não só das crianças, mas também em todas as outras faixas etárias, pois o auxilia na prevenção de doenças cardiorrespiratórias, problemas posturais entre outros. No entanto, quando a criança com a faixa etária de três a seis anos, é estimulada a prática da natação, deve ser ministrada recreativamente, porque nesta fase ela amplia seus aspectos sensório-perceptivo e sensório-motor globais, que propicia um desenvolvimento integral da mesma. Tudo isso vai fazer com que a criança

perceba seu próprio corpo, a nível motor e cognitivo (SOARES, MISKEY, 2012).

O autor retrata a palavra recreativamente à maneira lúdica e descaracterizada com que devemos tratar a natação com as crianças pequenas sendo focado o nado (ato de nadar) ação esta despreziosa que envolve o estar na água de forma harmoniosa.

Aliás, atividades na água como a natação infantil (o nado) envolvem desde a ativação das células cerebrais da criança até um melhor e mais precoce desenvolvimento de sua psicomotricidade, sociabilidade e reforço do sistema cardiovascular morfológico. Cabe ao professor respeitar a individualidade de cada aluno, pois cada aluno estará em uma forma de desenvolvimento diferente e reagem de maneiras distintas aos estímulos aplicados pelo professor (TINTI, LAZZERI, 2010).

As temáticas pertencentes às atividades de movimento devem estar agregadas na rotina das instituições de Educação Infantil. E deveriam ser ministradas por professores graduados em Educação Física para um melhor desenvolvimento das diferentes habilidades nessas atividades. A integração de professores de Educação Física nesse nível de ensino é de fundamental importância para a melhor qualidade de ensino, para a ampliação do campo de trabalho e para a valorização desses profissionais.

Ainda em relação à Educação Física, o parágrafo 3º do artigo 26 estabelece que “A Educação Física é componente curricular da Educação Básica, ajustando-se às faixas etárias e às condições da população escolar, sendo facultativa nos cursos noturnos” (BRASIL, 1996).

Dessa forma, a Educação Física passa a ser exercida desde as creches até a terceira série do Ensino Médio. Segundo Ferreira (2000) a Educação Física, na lei atual, está integrada a proposta pedagógica da escola, podendo ser oferecida no mesmo horário das demais disciplinas ou separadamente.

Em generalidade dos municípios, o que se vê é que as atividades de Educação Física na E.I. são ministradas pelos professores polivalentes e não por profissionais de Educação Física. Assim, nesta premissa, a primeira etapa da educação básica brasileira é um espaço que poderia ser partilhado por pedagogas e professores

de Educação Física (SAYÃO, 2002). Assim, em atuação conjunta, podem resultar propostas qualificadas a partir do trato com o conhecimento representado nas diferentes linguagens e diferentes contribuições, advindas das formações específicas de cada um (SILVEIRA, 2015).

Diferentes profissionais podem atuar num mesmo currículo com as crianças pequenas, desde que assumam a ideia de formação solidária. Ou seja, uns e outros compartilham experiências que têm como fim a qualidade do trabalho desenvolvido. A troca constante dos saberes deve prevalecer sobre as atitudes corporativas que colocam a disputa pelo campo de trabalho acima das necessidades e interesses das crianças (SAYÃO, 2002, p. 60).

A autora ainda completa:

Numa perspectiva de Educação Infantil que considera a criança como sujeito social que possui múltiplas dimensões, as quais precisam ser evidenciadas nos espaços educativos voltados para a infância, as atividades ou os objetos de trabalho não deveriam ser compartimentados em funções e/ou especializações profissionais. Entretanto, a questão não está no fato de vários profissionais atuarem no currículo da Educação Infantil. O problema está nas concepções de trabalho pedagógico desses profissionais. O professor de Educação Física deve ser mais um adulto com quem as crianças estabelecem interações na escola. No entanto, só se justifica a necessidade de um profissional dessa área na Educação Infantil se as propostas educativas que dizem respeito ao corpo e ao movimento estiverem plenamente integradas ao projeto da instituição, de forma que o trabalho dos adultos envolvidos se complete e se amplie visando possibilitar cada vez mais experiências inovadoras que desafiem as crianças. SAYÃO (2002, p. 59).

Segundo a autora é necessário que professores de sala e professores especialistas tenham diálogo permanente no que diz respeito ao trabalho pedagógico preconizado pela unidade escolar a fim de contribuírem uns com os outros neste processo.

2.3.2 Nado na Educação Infantil

Para Oliveira (2010), “a natação é considerada um dos esportes mais saudáveis, pois se trabalha com diversos grupos musculares e articulações do corpo em um ambiente prazeroso e diferente do que vivemos”. Além disso, especialistas

apontam que as atividades realizadas no meio líquido são mais estimulantes e agradáveis. (GOMES, 2016).

O autor usa o termo natação, mas entende-se que embora ele use esse termo na verdade ele se refere ao nado. Portanto, o nado pode contribuir com o desenvolvimento. O nado é muito maior quando pensamos em ambientação de forma lúdica e espontânea. Defendemos que a natação na E.I deva ser vista sob um olhar diferenciado, sob uma perspectiva nova sem técnica, sem treinamento, sem especialização, algo sim que transcende o esporte e adentre as características do nadar.

As aulas de natação infantil não proporcionam apenas esses benefícios, estudos comprovam que há uma diferença no desenvolvimento motor das crianças que praticam tal atividade nos primeiros anos de vida. Principalmente, estimula a sua coordenação, o seu equilíbrio e o conhecimento do meio que os rodeia (CAVALCANTI, 2006). Neste aspecto atividades na água se torna facilitadora, uma vez que, pelo seu efeito de flutuação, provoca desafios e levará a criança a realizar movimentos mais livres, independentes, que, em ambiente terrestre, seriam difíceis de efetuar, favorecendo o desprendimento, a melhora da autoestima, a conquista do sentimento de confiança em si mesma, o desenvolvimento de ações colaborativas e da consciência corporal (SANTOS, 1996).

Os conteúdos a ser trabalhada na Educação Física segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) estão divididos em três blocos: conhecimento sobre o Corpo/ Atividades Rítmicas e Expressivas e o bloco dos Esportes, Lutas, Jogos e Ginástica (BRASIL, 2000).

A natação encaixa-se neste terceiro bloco, é um esporte, é uma antiga prática corporal, é considerado um exercício físico dos mais completos e sua prática pode garantir o desenvolvimento equilibrado da personalidade do indivíduo. (Catteau & Garof, 1990).

Por isso reforçamos a importância de que atividades aquáticas sejam estimulantes e essenciais para as crianças pequenas durante a primeira etapa da Educação Básica, entendendo que tais práticas estão inseridas dentro dos PCNs nos blocos de conteúdos como relatado.

Como assinala Moreira (2009), a natação é o primeiro e mais eficaz instrumento de aplicação da Educação Física no ser humano, assim como excelente elemento para iniciar a criança na aprendizagem organizada.

Morés complementa:

“A importância da prática de exercícios no ambiente aquático para o desenvolvimento motor e social dos alunos nas aulas de educação física favorecendo a aquisição de habilidades motoras e desenvolvendo suas potencialidades está cada vez mais fomentado entre os profissionais da área”. (MORÉS, 2011, p. 120)

Desta forma atividades em meio líquido, quer seja elas através de recreações aquáticas, a natação ou o nadar de forma despretensiosa através de jogos e brincadeiras, pode contribuir para a formação da criança.

2.4 O lúdico nas aulas de Nado na Educação Infantil

Indo ao encontro dos apontamentos anteriormente citados, Freire (2004) evidencia que as experiências vivenciadas em meio líquido devem ocorrer o mais cedo possível. A partir do momento em que a criança nasce ela pode vivenciar algumas experiências em meio líquido, seja durante o banho na banheira, seja na piscina de casa, ou mesmo na piscina da escola.

Segundo Lauwe (1991) Ressalta que a infância é o período que vai desde o nascimento até por volta décimo- segundo ano de vida de uma pessoa. É um período de grande desenvolvimento físico, marcado pelo gradual crescimento da altura e do peso da criança – particularmente nos primeiros três anos de vida e durante a puberdade. E também marcado por um período onde o ser humano desenvolve-se psicologicamente, envolvendo graduais mudanças no comportamento da pessoa e na aquisição das bases de sua personalidade.

Corrêa e Massaud (2004) salientam que os cinco primeiros anos do ciclo de desenvolvimento da criança são os mais essenciais e os mais formativos e, sua influência sobre os anos que depois se seguem, torna-se incalculável. Por isso com o propósito de se evitar futuros pânicos em relação à água, talvez seja interessante a

presença o quanto antes das crianças em tal meio, para que não se forme conceito negativo vinculado à piscina e às atividades nela realizadas.

É interessante durante a aprendizagem da natação, apresentar atividades lúdicas para o processo de formação do indivíduo. A importância do lúdico é fundamental durante a infância, neste período se desenvolve a criatividade nas crianças, proporcionando momentos de diversão, aprendem de uma maneira mais fácil, simples, e convivem de maneira mais harmoniosa umas com as outras. Neste processo lúdico a brincadeira permite à criança a satisfação de seus desejos e a resolução de alguns conflitos, coisas que, na vida real, não é possível acontecer com tanta facilidade e espontaneidade. Com todo desenvolvimento da tecnologia, os métodos de nados foram se aperfeiçoando, e o treinamento dessa capacidade de se locomover na água foi tomando forma de competição, meio de lazer, diversão, promoção de saúde, etc.

Em outros países como a exemplo do Japão a prática da natação em ambiente escolar é uma realidade. Segundo Colli (2004), o marco histórico no desenvolvimento da natação foi sua adoção como disciplina escolar obrigatória pelos japoneses, num decreto imperial do ano de 1603. Mesmo em ambiente escolar parece que há uma tendência à inserção das atividades aquáticas como forma de viabilizar um processo educacional mais recorrente, com possibilidade de adquirir educação mediante a prática de atividades físicas em meio líquido.

Fernandes e Lobo da Costa (2006) reforçam essa constatação ao afirmarem que o meio líquido é identificado como um mundo de possibilidades de ação e movimentos potencializados, abandonando-se o utilitarismo da modalidade natação, no que se refere ao aprender a salvar-se ou a salvar vidas na água, assim como a abordagem desportiva, voltada para o domínio mecânico e repetitivo, dos quatro estilos de nado.

De acordo com Gomes (1995) a fase de adaptação na natação é uma das mais importantes. Segundo ele uma pessoa que não tem uma boa orientação terá mais dificuldades para progredir na técnica dos nados. A fase de adaptação requer integração da pessoa com o meio líquido, vivenciado uma relação de conforto com a

água e é papel do professor corroborar para tal adaptação, facilitando e criando um ambiente favorável de aprendizagem.

Quando pensamos no lúdico nas aulas de natação, refletimos sobre a adaptação das técnicas de nado, incluindo braçadas, pernadas e respiração inseridas em jogos e brincadeiras aquáticas. Desta forma, o aprendizado acontece de forma significativa e descontraída, em que a criança aprende brincando. Quando falamos em atividade lúdica falamos em uma atividade com entretenimento, que proporciona prazer, que diverte quem a está fazendo. O conceito de lúdico está relacionado a atividades ou jogos que divertem isto é importante, pois com jogos e brincadeiras a criança aprende de forma descontraída.

As atividades lúdicas, por meio de brincadeiras e jogos pode ser uma aliada no ensino da natação elas podem auxiliar na aprendizagem espontânea, estimulando momentos livres e criativos na água (DURAN, 2005; FREIRE; SCHWARTZ, 2005; SELAU, 2000). Quando pensamos no lúdico nas aulas de natação, refletimos sobre a adaptação das técnicas de nado, incluindo braçadas, pernadas e respiração inseridas em jogos e brincadeiras aquáticas. Desta forma, o aprendizado acontece de forma significativa e descontraída, em que a criança aprende brincando.

Os chuveirões, as mangueiras, as poças, a banheira, tudo isso proporciona momentos alegres e descontraídos para as crianças.

Corrêa & Massaud (2004) afirmam que durante a fase dos três aos seis anos de idade é o momento em que as crianças vivenciam muitas experiências e que é um tempo de experimentações e descobertas, neste cenário a natação incorporada a uma visão lúdica é um espaço auxiliador no processo de construção de sentimentos, pois estimulam diversas sensações como prazer e desprazer, tensão e distensão. Por este motivo faz com que a criança perceba seu próprio corpo, a nível motor e cognitivo e principalmente afetivo, pois a criança está envolvida corporalmente.

Desta forma, este estudo busca demonstrar através do planejamento e organização de aulas temáticas a importância para melhorar a relação aluno-professor e potencializar a participação e entusiasmo das crianças na aprendizagem e no contato com o meio aquático. Contudo, apesar dos avanços no estudo da natação,

principalmente ligada à melhora do desempenho, poucos estudos nos ajudam a pensar as aulas de natação para além de uma aula com características esportivas, fato que pode nos ajudar a compreender porque ainda vários professores atuam com crianças desconsiderando os fatores e conhecimentos pedagógicos que deveriam compor as aulas de natação durante a infância.

É importante provocar um interesse nos professores em não somente ensinar as técnicas dos nados, mas também, proporcionar que seus alunos cresçam como pessoas saudáveis fisicamente, emocionalmente, socialmente, ou seja, cresça como indivíduo. (MASSAUD; CORREA, 2004).

Segundo Rosário (2000, p. 06):

A natação como agente educativo, realizada de forma integradora e utilizando-se do lúdico, quando aplicada a crianças em idade escolar, assumirá um papel de formação global, levando as mesmas crianças que participaram de um processo de adaptação ao meio líquido a se desenvolverem melhor e mais rapidamente, o que fará do posterior processo de alfabetização algo simples e bem sucedido.

O lúdico nas aulas de natação motiva a relação pedagógica, subentendendo-se que nessa relação existe um adulto que pode se permitir brincar com o aluno por meio da fantasia, da música, das histórias contadas, das dramatizações e dos jogos cooperativos. A natação visando objetivar a brincadeira e a criatividade acaba sendo um recurso muito motivador, pois na medida em que os professores compreendem melhor toda sua capacidade potencial contribui para o desenvolvimento da criança.

Sendo assim, é importante que o professor respeite e compreenda o aluno enquanto criança, trazendo o mundo infantil (lúdico) para a aula de natação, transformando a piscina em um grande portal capaz de oportunizar diferentes e saudáveis experiências com a água, sendo um espaço de descobertas onde o aluno pode encontrar as próprias respostas para execução de um determinado movimento ou da criação de outro.

Portanto, estruturar o ambiente da piscina como espaço de ensino é uma estratégia benéfica para ambas às partes, tanto para quem ensina como para quem

aprende. Na natação, desde a chegada da criança na escola, como ocorre sua recepção ao formato da piscina, comprimento, profundidade, materiais utilizados até a postura de abordagem adotada pelo professor irão influenciar de alguma forma no estágio inicial da natação infantil.

O espaço dentro e fora da água também é um componente importante. A infraestrutura necessita ser considerada, pois pode influenciar positiva ou negativamente na aprendizagem da natação (PIVA, 1999). Sendo assim, é importante que o professor respeite e compreenda o aluno enquanto criança, trazendo o mundo infantil (lúdico) para a aula de natação, transformando a piscina em um grande portal capaz de oportunizar diferentes e saudáveis experiências com a água, sendo um espaço de descobertas onde o aluno pode encontrar as próprias respostas para execução de um determinado movimento ou da criação de outro.

Visualizar as atividades lúdicas como estratégia de ensino no contexto dos cursos de natação, pode contribuir para a aderência e permanência nas atividades aquáticas no contexto do lazer (FREIRE; SCHWARTZ, 2005). O lúdico, por fazer parte das características da infância, faz com que as crianças realizem as atividades que em outros momentos podem ser consideradas como barreiras (CORNÉLIO, 1999). O lúdico poderá então contribuir para o processo da iniciação à natação servindo de ponte na relação professor-aluno, enriquecendo a convivência, conquistando a confiança do aluno que, conseqüentemente, valorizará o que é aprendido, além de educar a criança para o lazer.

A criança aprende e adquire confiança enquanto brinca, porém este resultado pode ser atrasado quando o aluno não tem liberdade de expressão e se a situação for apenas repetição de movimentos (CORNÉLIO, 1999). O brincar proporciona a aquisição de novos conhecimentos, desenvolve habilidades de forma natural e agradável. Ele é uma das necessidades básicas da criança, é essencial para um bom desenvolvimento motor, social, emocional e cognitivo (MALUF, 2003, p. 7).

Brincar é o que as crianças pequenas mais fazem quando não estão comendo, dormindo ou obedecendo à vontade dos adultos. As brincadeiras ocupam maior parte de suas horas despertas e isso, pode, literalmente, ser equivalente como o

trabalho para a criança (GALLAHUE, OZMUN, 2003, p. 236).

As brincadeiras das aulas de natação infantil devem ter relação com a cultura infantil, e com a fantasia e o imaginário da criança. Segundo o autor atividades que encorajam as crianças com a intenção de promover um bom relacionamento com a água possibilitando caminhos alternativos de expressão dentro do meio líquido é muito satisfatório. (VENDITTI JR; SANTIAGO, 2008). Pelo fato de que as atividades lúdicas tenham caráter de prazer, é possível que elas possam atingir meios eficazes de relacionamento interpessoal, expressividade e afetividade voltadas para a interação social e bem estar físico, mental e emocional, e por considerarmos uma conduta inerente ao ser humano, que brinca, joga, canta, que se emociona, conclui-se que o elemento lúdico pode ser utilizado como forma de expressão global do ser humano como um todo, conforme propõe (MARCELLINO, 1990).

3 OBJETIVOS

3.1 Geral

O objetivo principal do presente trabalho é propor uma série de procedimentos, exercícios e atividades aquáticas para crianças no ambiente da Educação Infantil escolar.

3.2 Específicos

Os objetivos específicos são:

Mostrar a importância das atividades aquáticas como conteúdo da Educação Infantil;

Demonstrar, por meio das atividades aquáticas, mais uma forma de recurso pedagógico, conforme previsto no Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil (RCNEI).

4 RELATO DE EXPERIÊNCIA VIVENCIADA

Brincar na água sempre foi um momento de maior alegria na minha infância, com o passar do tempo fui escolher como esporte algo que me estreitasse com o meio aquático como a natação. Aprendi a me relacionar com a água de maneira harmoniosa. Atuar com a área da Educação Física sempre foi um sonho a ser almejado em minha vida, poder contribuir de alguma forma na aquisição da prática esportiva era um desejo antigo. Nunca fui atleta nem era minha pretensão, mas o fato de ver pessoas que tinham pavor deste ambiente aquático passar a ter uma boa relação com a água me fez almejar num futuro poder contribuir de alguma forma com esta estatística. Logo que me formei tive a oportunidade de trabalhar em uma clínica de fisioterapia, naquele local havia uma piscina e lá pude esmiuçar diversas situações de como nós seres humanos nos relacionamos com a água, desde a criança na mais tenra idade descobrindo seus movimentos involuntários natatórios, pessoas buscando qualidade de vida através dos exercícios na água ou aquelas que procuravam a água com alguma reabilitação específica, isto me trouxe um novo olhar para as práticas aquáticas.

Vivenciei várias oportunidades de trabalhar com alunos com algumas necessidades especiais, uma específica me instigava, era um aluno com mielomeningocele (também conhecida como espinha bífida), uma condição congênita, onde houve uma má formação da espinha na gestação, este aluno de aproximadamente 40 anos portador de necessidades especiais. Ele se locomovia de cadeira de rodas e coloca-lo e tira-lo da piscina exigia uma força tarefa, este aluno me desafiou a crer nas possibilidades da natação, mas com o tempo fui observando sua evolução nas aulas, seu desempenho na sustentação do corpo na água, haja vista que só tinha mobilidade nos membros superiores, as pernas pesavam e afundavam e ele tinha que se locomover em meio líquido só com o auxílio dos braços, também não conseguia sustentar um material flutuador nos membros inferiores o que dificultava ainda mais, foi então que a natação propriamente dita saiu do meu contexto como professora enraizando assim o ato do nadar como processo e elemento para as aulas.

O progresso foi tão satisfatório que a natação ocorreu quase que involuntariamente e hoje ele realiza os quatro estilos da natação: *crawl*, costas, peito e borboleta. Depois desta experiência vivenciei outras muito parecidas como esta especificamente.

Trabalhei em várias academias de natação aos longos destes 19 anos e posso afirmar com clareza que um professor/ instrutor/ profissional que atua com natação não pode considerar que saber nadar seja realmente saber os quatro estilos dos nados. Nadar vai muito mais além do que se pensa como natação. Na verdade na maioria das vezes as crianças chegam com muito medo outras um pouco menos mais o que eu vejo é que crianças ou adultos que não sabem nadar, quando aprendem a nadar o que se aprende são elementos essenciais para uma boa relação com o meio líquido. Primeiro surge a adaptação, depois a sustentação, depois a flutuação em seguida o deslocamento e por ultimo a imersão. Quando de fato esta pessoa já se relaciona bem com estes elementos ela com certeza já esta adaptada ao meio líquido sem medos e frustrações. A criança, por exemplo, que chega com medo de afundar a cabeça na água, que não deixa o chuveirão do banho lavar sua cabeça, quando esta criança consegue fazer os elementos de adaptação ao meio líquido e ainda sai deslocando de um lado a outro nas bordas da piscina essa criança já está nadando. Impossível tentar transportar para um pedaço de papel algo que tem sido tão marcante na minha experiência profissional

Em um período específico da minha formação profissional tive o privilégio de vivenciar uma experiência com Atividades Aquáticas em um Centro de Educação Infantil assistido pela rede municipal de Campinas, localizada no estado de São Paulo-Brasil. Esta escola foi fundada de 1969 e já foi construída com a piscina. Naquela época havia uma proposta da prefeitura de construção de “escolas parques” que era uma proposta de São Paulo em que o conceito era que as crianças ficassem no período oposto à escola regular e onde elas teriam atividades físicas, atividades recreativas, atividades artísticas e a piscina, arrolava-se nesta proposta. No princípio a escola atendia crianças de faixa etária diferentes, no entanto há cerca de dezessete anos à escola modificou para atender exclusivamente crianças da Educação Infantil.

A escola hoje abrange doze turmas de aproximadamente trinta crianças cada turma, a mesma dispõe de seis salas no período da manhã e seis no período da tarde, contam com doze professores de sala e dispõe de uma professora de educação especial que atende todas as turmas e uma professora da sala de recursos que é para o atendimento educacional especializado no contra turno e este atendimento atende não somente as crianças da escola mais também todas as crianças da região. Todas estas turmas são de agrupamento três que contempla crianças de três a seis anos. Existiam outras escolas com piscina que foram construídas na mesma época, mas pela dificuldade na manutenção algumas escolas optarão por aterrar a piscina. Atualmente em Campinas somente mais uma unidade conta com esta estrutura além desta ao qual vivenciei essa experiência. A piscina é uma peculiaridade de poucas unidades escolares e com certeza a menina dos olhos para as crianças desta escola.

As crianças deste Centro de Educação Infantil (CEI) habituavam-se semanalmente a ir até a piscina desta escola para desfrutarem de um momento de lazer. Porém notava-se que eram realizados muitos procedimentos para que as crianças pudessem frequentar a piscina e isto dificultava a ida e a vivência na água. Observei que em uma turma de 30 crianças a ida à piscina exigia uma “força tarefa”. As turmas continham crianças com idade de três a cinco anos e onze meses (multietária), pois o projeto pedagógico escolar preconiza o agrupamento de idades. Certamente, estas condições foram desafios a serem considerados.

Para o uso da piscina, a única exigência era que as crianças estivessem de boias de braço, pois se tratava de uma questão de segurança. As crianças eram orientadas a trazer as boias de casa para que fossem infladas pelas professoras. Essas atividades foram hercúleas e exigiam que as professoras as realizassem de forma rápida de modo a não dispersar as crianças pela sala, eram no total de 30 crianças o que computavam 60 boias.

Quando havia as vivências, o tempo que as crianças ficavam na água era em torno de uma hora. Porém, muitas vezes não era possível realizar uma atividade orientada e as crianças ficavam na água sem a condução direta de atividades propostas

pela professora. Esta vivência sem a preocupação por uma atividade dirigida não é de todo mal, porém em se tratando de piscina sem sistema de aquecedor corria o risco de desestimular e/ou cansar as crianças, muitas crianças ficavam com hipotermia devido à temperatura da água, para se esquentarem elas acabavam ficando nas bordas do lado de fora da piscina tomando sol ou pediam para serem trocadas. Estas condições atrapalhavam o plano de atividades previsto e constantemente era necessário pedir ajuda para funcionários da escola.

Quanto à piscina, se localizava numa área descoberta, limitada por alambrado e fechada por portão e cadeado e frequentemente as atividades eram suspensas por conta da sujeira que juntava na piscina.

A programação era feita desta forma:

1. Troca de roupa;
2. Encher e colocar as boias;
3. Colocar as roupas em cada mochila;
4. Leva-las a piscina; “algumas queriam voltar antes do término”;
5. Planejar atividades na piscina; “o que não acontecia”;
6. Ficar atenta para que não houvesse nenhum incidente;
7. Trocar de roupa novamente;
8. Murchar e guardar as boias nas mochilas das crianças.

O ambiente muitas vezes não favorecia a prática das atividades, pois a piscina só era limpa uma vez por semana, a água ficava constantemente suja ou por folhas ou por poeiras decorrentes pelo motivo da piscina ficar exposta sem cobertura, os profissionais não eram treinados nem preparados para lidar com as demandas que tais atividades exigiriam deles. Em síntese ao percebermos a fragilidade e dificuldade de utilizar este espaço na rotina escolar, despontou a necessidade de elaborar um projeto voltado para atividades e brincadeiras aquáticas que visasse integrar, pedagogas e crianças pequenas.

Então elaboramos e desenvolvemos uma proposta na temática de atividades aquáticas na Educação Infantil para crianças e professoras. A ideia almeja aduzir que a utilização de atividades dirigidas no meio aquático possa contribuir para o planejamento podendo assim contribuir em todo processo operacional que envolve a ida para a piscina estabelecendo uma rotina e assim estimulando o desenvolvimento das crianças pequenas.

No princípio observamos o que era prioridade e sequenciamos as etapas que deveriam vir primeiro para que os professores tivessem autonomia e preparo para tal procedimento e em seguida elaboramos um cronograma para execução das atividades com as crianças.

5 MÉTODO E PROCEDIMENTOS

Este estudo é de natureza qualitativa sendo caracterizada como pesquisa bibliográfica e documental, por meio do qual foi realizado levantamento de publicações sobre atividades aquáticas. Além disso, recorreremos a documentos que normatizam e orientam as ações pedagógicas na Educação Infantil: Lei de Diretrizes e Bases da Educação (BRASIL, 1996), RCNEI (BRASIL, 1998), Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil – DCNEI (BRASIL, 2010). Ambos os materiais foram consultados para a pesquisa documental.

Segundo Macedo (1994, p.13) a pesquisa bibliográfica:

É a busca de informações bibliográficas, seleção de documentos que se relacionam com o problema de pesquisa (livros, verbetes de enciclopédias, artigos de revistas, trabalhos de congressos, teses etc.) e o respectivo fichamento das referências para que sejam posteriormente utilizadas (na identificação do material referenciado ou na bibliografia final). Trata-se do primeiro passo em qualquer tipo de pesquisa científica, com o fim de revisar a literatura existente e não redundar o tema de estudo ou experimentação.

Enquanto que para Mattos, Rossetto Jr. e Blecher (2004, p.18), “[...] o método de pesquisa bibliográfica procura explicar um problema a partir de referências teóricas e/ou revisão de literatura de obras e documentos que se relacionam com o tema pesquisado”.

Nesta pesquisa foram consultadas bases de dados relacionadas com a área da Educação, identificando a incidência de publicações relacionadas ao tema “Atividades Aquáticas na educação Infantil” para posterior análise. Foram selecionadas as bases nacionais: SciELO, Portal da Capes, Eric e a Busca Integrada do Sistema de Bibliotecas Unicamp, que pesquisa em todas as fontes de informações que a UNICAMP tem acesso: Portal de Periódicos da CAPES, Periódico Eletrônicos, Bases de Dados (referencial e texto completo), E-books, Base Acervus (catálogo da Unicamp), Biblioteca Digital da Unicamp. .

Em concordância com os fundamentos e preceitos do Grupo de Estudos em Educação Física no Desenvolvimento Infantil (GEEFIDI) da Faculdade de Educação Física

(FEF), identificamos a importância da Educação Infantil e do movimento para a criança pequena.

Nesta pesquisa foram consultadas bases de dados relacionadas com a área da Educação, identificando a incidência de publicações relacionadas ao tema “Atividades Aquáticas na educação Infantil” para posterior análise. Utilizamos as palavras chaves: Atividades Aquáticas; Educação Infantil; Educação Física, porém não obtivemos grandes resultados durante a pesquisa. Por isso, utilizamos outros grupos de palavras aos quais tivemos uma maior incidência de materiais. Relacionamos da seguinte forma: Nataação, Nataação na idade escolar, Nataação e crianças, O Lúdico nas aulas de Nataação, Aprendizagem da Nataação na infância.

Foram examinadas 68 publicações destas 68 consideramos apenas 18 que contribuíram expressivamente para esta pesquisa.

Abaixo listamos um quadro que retrata as publicações relacionadas

Quadro 1 – levantamentos dos artigos

	TEMA	AUTOR
TCC	A INICIAÇÃO DA NATAÇÃO: do desenvolvimento motor da criança a uma proposta de aplicação	Emanuelle Mendes Fialho
TCC	Natação escolar no ensino fundamental: Uma ferramenta no desenvolvimento motor	Taissa de Almeida Silva
TCC	Iniciação à natação com foco na sobrevivência aquática: um relato de experiência com crianças de 03 e 04 anos	Bárbara Grassi Alencar
	TEMA	AUTOR
ARTIGO	A importância do lúdico no primeiro contato com o meio líquido na educação infantil	Maria Ana Laura Cordeiro Pereira/Milena Horranna Cleiton Xavier Jéssica Aimée Lins de França
ARTIGO	A natação como conteúdo da Educação Física escolar: desafios e possibilidades	Kaique Maximo de Oliveira Carvalho Ramon Silva Costa
ARTIGO	Natação: o cenário no ciclo I do ensino Fundamental nas escolas particulares	Nathália de Paula Macedo Marcos Merida Simone Tolaine Massetto Denise Elena Grillo Fernanda Merida
ARTIGO	Pedagogia da natação: um mergulho para além dos quatro estilos	Josiane Regina Pejon FERNANDES* Paula Hentschel LOBO DA COSTA*
ARTIGO	. Ludicidade, diversão e motivação como mediadores da aprendizagem infantil em natação: propostas para iniciação em	VENDITTI JR,R.;SANTIAGO V

	atividades aquáticas com crianças de 3 a 6 anos.	
	TEMA	AUTOR
DISSERT	O mundo fantasia e o meio líquido: o processo de ensino aprendizagem da natação e sua relação com o faz de conta , através das aulas temáticas	Maurício Duran Pereira
DISSERT	O brincar na pré-escola: um caso sério?	Eliana Maria Magnani
	TEMA	AUTOR
TESE	Nadar: o modo de ver e viver a água	Orival Andries Junior
	LIVRO	TEMA
	A prática da natação para bebês	LIMA, E. L.
	NatAção Pedagogia Universitária	Orival Andries Junior
	Natação na pré-escola	CORRÊA,C.MASSAUD, M
	Pré-Escola De Natação	Antônio Carlos Turchiari
	NatAção Treinamento Fundamental	Orival Andries Junior Luis Henrique Dunder
	Estudos do Lazer	Nelson Carvalho Marcelino

Quadro 1 - Levantamento das publicações

6 CONSTRUINDO UMA PROPOSTA COM O NADO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Desta forma na experiência como professora de natação e na revisão bibliográfica, elaboramos uma proposta para as escolas que possuem piscina em suas instalações, visando ratificar a importância em ter um planejamento pautado no conhecimento, facilitando o trabalho pedagógico, construindo uma rotina operacional e favorecendo maior interação da criança com o meio em questão. Partimos então de 4 pontos específicos e listaremos aqui para fácil elucidação.

Segurança Aquática;

Planejamento e aperfeiçoamento dos professores;

Roteiro de Atividades;

Sugestão de materiais e brincadeiras

A adaptação ao meio líquido seria o primeiro contato com a água onde crianças, jovens, adultos, e até mesmo idosos passam por fases individuais de adaptação, que são realizadas através de atividades lúdicas e técnicas de domínio do corpo na água, que motivam e introduzem o contato direto com a água, orientando sobre a posição do corpo na água (VIEIRA, 2006).

6.1 Especialização

Propor encontros dos professores durante reunião pedagógica semanal. Esses encontros podem ocorrer no período do TDC (Trabalho Docente Coletivo) que, em geral, acontecem em sessões de duas horas semanais e fazem parte da jornada dos professores para reunião de planejamento, organização e avaliação do cotidiano e também da formação continuada. Estes momentos tinham como intuito enriquecer a vivência dos profissionais frente ao trabalho com as crianças no meio líquido. Nesses encontros a direção juntamente com a coordenação da unidade escolar poderá convidar palestrantes para tratar assuntos relacionados à piscina como Segurança Aquática (como noções de primeiros socorros, auto salvamento e prevenções).

Também podem ser feitas as palestras direcionadas aos professores com a presença de um profissional de Educação Física dando orientações sobre planejamento e aperfeiçoamento (atividades dirigidas na piscina com as crianças, dando noções sobre recreações aquáticas e sobre o ato do Nadar).

Em generalidade quem fica a maior ou quase a totalidade do tempo com as crianças da Educação Infantil é a professora pedagoga da sala e talvez seja ela a responsável por estar na piscina com as crianças, por isso é importante passar conhecimentos específicos relacionados do professor especialista Educador Físico ao professor titular da sala já que não é dominância da grande maioria dos pedagogos falar de atividades aquáticas para as crianças com clareza e conhecimento.

A temática sobre segurança aquática teria que ser a primeira a ser planejada e almejada pela unidade escolar.

Quadro 2 – Segurança Aquática

Temática	Segurança Aquática
Local	Escola
Horário	TDC (Trabalho Docente Coletivo)
Público	Equipe escolar
Palestrante	Bombeiro; salva vidas; profissional de segurança aquática.

Quadro 2 - Segurança Aquática

No quadro 2 Recomenda-se que a coordenação pedagógica da unidade escolar eleja 1 (um) TDC do mês sendo o primeiro ponto a ser tratado sobre a proposta de procedimentos afim de aprofundar os conhecimentos sobre noções de primeiros socorros bem como dúvidas e esclarecimentos sobre segurança das crianças. Poderá ser chamado um profissional como um bombeiro, um salva vidas ou até mesmo um socorrista tendo em vista o alarmante número de crianças vítimas de afogamento no Brasil e no mundo. Deverá ser abordado também sobre como a piscina é localizada e se a mesma se encontra em fácil ou difícil acesso as crianças da escola, profundidade, cuidados com as crianças desde a troca de roupa, colocação de boias e tudo que

envolva a ida, ao entorno e ao retorno das crianças na piscina e se há equipamentos de segurança em quantidade suficiente para cada criança e quais deverão ser os procedimentos adotados caso ocorra algum imprevisto.

No quadro a seguir necessitará da presença de um profissional de Educação Física, pois a dificuldade das escolas de Educação Infantil principalmente na rede pública de inserir tal profissional para trabalhar de forma concomitante com as crianças é preocupante. Pensamos que se a Educação Básica é formada pela Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio e que a disciplina de Educação Física faz parte de tais formações, porque então a Educação Física não está conectada a tal nível de ensino? Envolvendo o Ato motor, aos quais fazem parte dos Parâmetros Curriculares Nacionais e reformulados na BNCC e que fazem parte do trabalho desenvolvido por professores de Educação Física onde trabalhamos corpo em movimento, fator fundamental, básico, indispensável, primário e dominante da disciplina de Educação Física na Educação Básica.

Quadro 3- - Planejamento dos professores

Temática	Planejamento dos professores
Local	Escola
Horário	TDC (Trabalho Docente Coletivo)
Público	Equipe escolar
Palestrante	Instrutor de natação, professor de Educação Física

Quadro 3- Planejamento dos professores

No item quadro 3 – Trará noções sobre o Nadar, sobre Atividades Aquáticas e sobre como este processo de adaptação das crianças em meio líquido deve ser feito o quanto antes de forma segura e prazerosa ao mesmo tempo. Exercícios como fazer a inspiração e respiração na água, como fazer a imersão, como molhar o rosto e afundar a cabeça sem engolir água, como se deslocar dentro da água na vertical e com o corpo na horizontal, como bater as pernas, como utilizar seus bracinhos para se locomover e brincar ou nadar. Falando assim até transcende uma ideia de um trabalho ardoroso

mais não é e nem deveria se um profissional adequado para isto estivesse por lá como o Profissional de Educação Física

6.2 Roteiro de atividades

Nesta etapa buscamos aprimorar o tempo de 1 hora que os professores estão na piscina com as crianças propondo atividades em quatro tempos de quinze minutos. Desta forma as crianças conseguirão se envolver em propostas direcionadas sem que haja intervenções para tirá-las antes do tempo proposto.

A seguir demonstraremos a sugestão de reorganização e sistematização da dinâmica escolar. Elaboramos um roteiro de atividades para as vivências que terão duração de 1 hora/aula por semana baseando este cronograma ao tempo determinado para as atividades fora da sala de aula como de costume nas unidades escolares, contendo duração dos exercícios, tipos de intervenções e equipamentos utilizados. Este cronograma para os professores sobre reorganização das atividades desenvolvidas com as crianças potencializará o tempo das pedagogas frente ao projeto. A rotina operacional contará com a sugestão de materiais e suas potencialidades nas atividades; planejamento de atividades para as aulas; duração dos exercícios e cuidados com as crianças desde a troca de roupa, colocação de boias e tudo que envolva a ida e retorno das crianças na piscina.

Quadro 4 – Roteiro das Atividades

DURAÇÃO	ATIVIDADE	MATERIAL
15 min	Livre	Livre
15 min	Coordenação de pernas/braços	Acqua Tubo, Tapetes flutuador.
15 min	Atividades direcionadas	Livre
15 min	Atividades com mat. fora d'água	Regadores, esponjas, bichinhos.

Quadro 4 - Roteiro de Atividades

O quadro 4 tem como objetivo auxiliar as pedagogas com a elaboração do tempo de atividades propostas na piscina com as crianças bem como a utilização de materiais que possam compor o planejamento das atividades, fazendo com que as crianças possam estar estimuladas a determinados exercícios ou materiais. O tempo total das atividades propostas terão duração de 1 hora sendo dividido em 4 tempos de 15 minutos, as atividades e materiais terão alternância de estímulos ou não.

Detalharemos a seguir:

No primeiro tempo de 15 minutos optamos por deixar as crianças livres sem a presença de materiais na água, pois entendemos que com esse primeiro contato as crianças tem a disposição de explorar, brincar e interagir com água e com os amigos sem auxílio de estímulos específicos.

O segundo tempo de 15 minutos será explorado e estimulado movimentos natatórios de batimento de perna de forma lúdica podendo utilizar materiais como Acqua tubo ou tapetões de flutuação.

O terceiro tempo de 15 minutos poderá ser estimulado com brincadeiras em grupo ou individuais. (segue a baixo pag. 48 sugestões para estes momentos).

- E o quarto e último tempo de 15 minutos serão apresentados materiais como regadores ou esborrifadores ou esponjas ou bichinhos que não afundam ou bolas de diferentes tamanhos desde que não comprometam a segurança das crianças para que elas possam brincar quer seja dentro ou fora da piscina. Totalizando assim o tempo alvidrado pelas atividades que será de 1 hora.

6.3. Materiais

O uso de materiais que auxiliam a aprendizagem é muito comum nos ambientes aquáticos, como a piscina. Materiais como boias, aqua tubos, pranchas e todos os que citamos aqui são usados para auxiliar os caminhos da aprendizagem do nadar. Outro indicativo para a direção da escola é de que vivencias na piscina significa fazer alguns investimentos, além das boias de braço, tapete flutuante, regadores, borrifadores e esponjas. Aconselhamos a aquisição de aqua tubos na quantidade

específica das crianças da sala

Aqui daremos sugestões de materiais a serem utilizados nos momentos em que as crianças estarão na piscina, incluindo equipamentos de segurança, brinquedos aquáticos e materiais específicos para o nadar. Isso visa propiciar uma vivência com mais qualidade a rotina operacional na até a ida e volta à piscina. Estes materiais devem ser adquiridos pela escola aos quais poderão contribuir para as vivências na água enriquecendo o trabalho docente e fortalecendo o vínculo das crianças com o meio aquático.

Figura 2 – Regadores e Esborrifadores



Figura 2 - Regadores e esborrifadores

Regadores são materiais que exploram o contato da criança com o meio aquático de forma prazerosa, demonstrações de alegria e contentamento podem ser vistas quando crianças, de diferentes faixas etárias, brincam em piscinas, se molham com mangueiras, baldes, “chuveirões” ou outras atividades com a água. Assim, temos um ambiente produtivo em possibilidades de ampliação do repertório motor e de desenvolvimento psicossocial.

Regadores e esborrifadores possuem como objetivo o contato e a familiarização da água com as crianças de forma gradual e lúdica. A água em grande quantidade pode ser um fator desafiador para algumas crianças, muitas delas não têm

uma boa ambientação com a água e até mesmo a hora do banho se torna algo traumático como lavar os cabelos com naturalidade por exemplo. Neste sentido os materiais aqui especificados atendem este objetivo atuando de forma gradual neste processo de ambientação com o meio líquido. Os tamanhos podem ser dos mais variados possíveis e os preços destes materiais variam de R\$ 4,00 (quatro reais) a R\$ 20,00 (vinte reais) cada, estes objetos podem ser guardados em um cesto tendo o cuidado de sempre os esvaziar após as atividades.

Figura 3 – Flutuadores de braço



Figura 3 - Flutuadores de braço

O item da figura 3. São padronizadas e de uma única cor e modelo garantindo a normalização para que as crianças não percam ou solicitem determinadas cores ou modelos específicos. Podem ser adquiridas e armazenadas pela escola e devem sempre permanecer cheias dentro de um cesto nas imediações da sala para que haja agilidade na hora da troca.

As braçadeiras permite que a criança fique confortavelmente instalada e descubra a água com segurança. O equipamento oferece boa flutuação ao nível dos braços e ajudam a ganhar confiança neste novo ambiente, pois a criança pode assim facilmente manter a sua cabeça fora da água para ganhar confiança. As boias possuem tamanhos específicos, pois necessita observação do peso ideal para aquisição do

equipamento e o preço varia de R\$10,00 (Dez reais) à R\$ 50 (Cinquenta reais) o par dependendo do modelo e fabricante. Cada criança deve utilizar um par do equipamento e nunca utilizar um lado só, e sendo especificamente supervisionado por um adulto ou responsável.

Figura 4 – Tapete flutuante

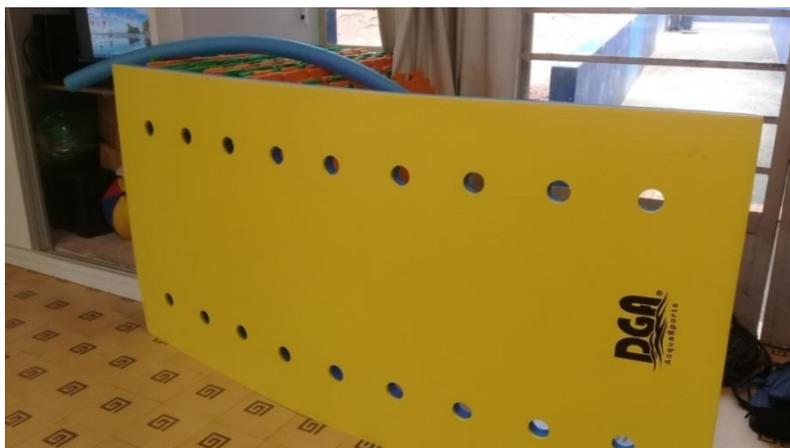


Figura 4 - Tapete flutuante

Os tapetes flutuantes tornam a adaptação na água e o aprendizado ainda mais divertido, além de estimular a imaginação das crianças proporciona mais tranquilidade e segurança aos iniciantes. Com o tapete flutuante podemos simular um barco, uma canoa, um túnel, uma prancha de surf para equilíbrio ou um tapetão para passar correndo em cima além de vários outros exercícios que disponham da fantasia, imaginação e da possibilidade do lúdico com as crianças.

Também formam a base para desenvolver outras habilidades motoras específicas atividades de equilíbrio, sustentação e flutuação (LANGERDORFER; BRUYA, 1995). Para Oliveira (2000), é através do brincar que a criança desenvolve capacidades importantes como atenção, memória, imitação, imaginação, afetividade, motricidade, inteligência, sociabilidade e criatividade. No ambiente da água, é possível dar ênfase à imaginação com jogos e atividades lúdicas e os tapetes flutuantes podem contribuir com esse intuito.

O material tem uma espessura adequada para a flutuação podendo auxiliar

tanto nas brincadeiras como no aprendizado, o valor varia de acordo com o tamanho do equipamento, pois as medidas podem variar de 1m x 1m; 1.40m x 80cm e 2mx 1m. A faixa de preço varia de R\$ 180 (Cento e Oitenta reais) a R\$ 450 (Quatrocentos e Cinquenta reais). Este material deve ser guardado em um local arejado e não ficar exposto ao sol, para não ressecar e comprometer a vida útil do material.

Figura 5 – Esponjas



Figura 5 - Esponjas

No item esponjas é possível ser explorado manipulações sensoriais, o toque e a manipulação como forma de brincadeira entre as crianças, elas podem interagir umas com as outras através do manuseio com as esponjas cheias de água. Esse material é pura diversão durante as atividades, tem um custo benefício muito baixo e devem ser cortados em tamanhos grandes para que as crianças não coloquem pequenos pedaços na boca. Devem ser armazenados em cestos como ilustra a figura acima e serem guardados em locais secos e fora do abrigo da luz.

Figura 6 – Acqua Tubo



Figura 6 - Acqua Tubo

Mais conhecido como macarrão ou salsichão para natação o acqua tubo é um flutuador feito de espuma flexível composto em polietileno. O material é ideal para práticas corporais na piscina e é usado para boiar. Estes flutuadores podem ser utilizados com a finalidade apenas de brincar como uma simples corrida de cavalinho ou de explorar os movimentos natatórios utilizando deste equipamento como auxílio de sustentação. O custo do equipamento varia entre R\$ 5,00 (cinco reais) a R\$ 9,00 (nove reais) cada e devem ser utilizados sempre na supervisão de um adulto ou responsável.

6.4 Jogos e brincadeiras

Neste tópico propiciaremos exemplos de jogos, brincadeiras e dinâmicas a serem desenvolvidas com as crianças a fim de oportunizar momentos de maior interação com as crianças em meio aquático de forma lúdica, significativa e segura.

JOGO	OBJ. PED	OBJ. JOGO	DESCRIÇÃO	FAIXA ETÁ	JOGADORES
Pega Corrente	Coordenação/ Agilidade	Fugir do pegador	Um participante fica na lateral da piscina com os braços abertos e tem que tocar o outro lado da borda cantando a seguinte canção “Olha a corrente que pega a gente quem tem medo que sai da frente”. Quando este tocar a borda do outro lado as crianças tentarão passar sem que a corrente não possa pegá-los, quem for pego vira corrente junto	05	Mín. 4
Acorda Cachorrão	Agilidade/ Concentração	Fugir do pegador	Um participante fica na borda fingindo estar dormindo enquanto as outras crianças que se espalham pela piscina, ao sinal todos juntos gritam ACORDA CACHORRÃO!! A criança que for o cachorrão sai em direção das outras até conseguir tocar em alguém quem for pego será o novo cachorrão	3 a 5	Mín. 4
Caça ao Tesouro	Agilidade/ Raciocínio	Pegar o tesouro	Serão espalhados vários objetos na piscina que serão denominados de tesouros. Ao sinal todos tentarão resgatar o maior número de objetos possíveis.	3 á 5	Mín. 2
Corrida de Cavalinho	Flutuação/ Coordenação/ Sustentação	Chegar primeiro.	Será distribuído um salsichão (Acqua Tubo) para cada criança e estas se colocarão em uma extremidade da piscina como se fosse um cavalinho entre as pernas, ao sinal elas deverão ir até o outro lado da borda sem deixar o cavalinho sair do meio das pernas.	4	Mín. 3
Pega-Pega Aquático	Concentração Controle Respiratório		Será escolhido uma criança para ser o pegador, as crianças ficarão dispersas na piscina, o pegador tentará pegar alguém, haverá um pique onde as crianças poderão se salvar se estiver com a cabeça em baixo da água	5	Mín. 3
Tapetão Maluco	Equilíbrio Coordenação		Poderá ser explorado de diferentes formas, passar correndo no tapetão, brincar de surfista, simular uma canoa, um barquinho ou até mesmo um túnel	3 a 5	Mín. 1
Molha o vizinho	Agilidade/ Raciocínio	Molhar e não ser molhado	As crianças terão uma esponja que tentarão molhar a cabeça da outra criança com sua esponja cheia de água, o objetivo e tentar molhar e ser não molhado.	4	Mín. 3
Encher a garrafa	Concentração Coordenação Agilidade	Encher as garrafas primeiro	A turma será dividida em equipes e cada equipe terá uma esponja e um recipiente vazio. Ao sinal uma criança de cada equipe precisará ir correndo ou nadando	5	Mín. 6

			até a outra margem da piscina e tentará encher o recipiente e voltar para entregar a esponja ao próximo da equipe que tentará ir novamente encher o material de água, ganha a equipe que conseguir encher o recipiente primeiro com a água acumulada da esponja.		
Guerrinh a de água	Agilidade Concentração Coordenação	Molhar	Cada criança terá um esborrifador ou regador e tentará molhar as outras crianças, ganha a criança que não estiver muito molhada	4 a 5	Mín.5

Quadro 5. **Quadro de Jogos e Brincadeiras**

6.5 Justificativa

Justificamos a importância da água na vida! A água é algo que remonta a história humana a água como necessidade humana é fundamental para nosso corpo, ele por sua vez pode passar semanas sem se alimentar, mas sem água não sobreviveríamos mais que 3 dias. Nadar é estabelecer uma relação com a água, saber nadar é compor uma conexão com a natureza, com o lazer, com o esporte, com a saúde, com a educação etc., principalmente com a sobrevivência.

Pensando neste processo de ensino do nadar na Educação Infantil carecemos na literatura de experiências e vivências no meio líquido que envolva crianças e pedagogas. Sem dúvida o processo de ensino do nadar na Educação Infantil de modo lúdico e contextualizado pode contribuir de forma enriquecedora com os trabalhos desenvolvidos nas escolas. Uma vez que é na infância que se estabelecem as primeiras relações afetivas com a água sendo assim, o nado justifica-se na Educação Infantil. Porém, o problema disso é que as escolas não estão preparadas nem estrutural nem profissionalmente para lidar com essa demanda social.

Programar e enraizar as políticas públicas neste processo seria de extrema importância para que não existisse desigualdade em atendimento beneficiando umas e impedindo outras instituições de ensino a ofertarem tal prática.

Pois as políticas públicas fazem parte de nossas vidas, como importante ferramenta na estruturação da sociedade, estudos mostram que no Brasil, assim como no mundo todo, há necessidade da construção de políticas para qualidade de vida das

peessoas (REIS, 2014). Estas ações podem ser estimuladas, através da esfera federal, estadual, municipal ou provocadas por setores da sociedade,

De forma direta ou indireta, todo cidadão é impactado por estas ações, ainda que seja de classes econômicas diferentes, nível de escolaridade ou religião. As políticas públicas ramificam-se em diversas as áreas, como: educação, lazer, segurança, assistencialismo, transporte, entre outras, além do esporte,

Segundo Pereira (2014) a Constituição Federal (CF) estabelece o direito às práticas esportivas e de lazer, conforme estabelece em seu artigo 217 que “é dever do estado fomentar práticas desportivas formais e não formais como direito de cada um. [...]”.

A literatura nos traz diversas definições sobre o que seriam as políticas públicas. Cada autor, seguindo sua linha a define com seus argumentos e ponto de vista. Dias e Matos (2012, p. 12) nos traz uma reflexão muito interessante sobre as políticas públicas, como um “conjunto de princípios, critérios e linhas de ação que garantem e permitem a gestão do estado na solução dos problemas nacionais”. Dias e Matos resumem ainda que:

São as ações empreendidas ou não pelos governos que deveriam estabelecer condições de equidade no convívio social, tendo por objetivo dar condições para que todos possam atingir uma melhoria na qualidade de vida compatível com a dignidade humana (DIAS e MATOS, 2012, p. 12).

Sua definição traz a ideia de que essas ações precisam possibilitar a sociedade e, principalmente as pessoas em situações de vulnerabilidade, o convívio mais harmônico com qualidade de vida mais satisfatória e humanizada.

Notoriamente, podemos descrever centenas de laudas a respeito de diversas áreas que as políticas públicas no Brasil têm atuado. No entanto, focaremos nosso olhar nas ações direcionadas ao esporte, mais precisamente na prática de atividades físicas direcionadas as escolas...

Lei nº 8.069 - Estatuto da Criança e do Adolescente (1990) - Art. 59. Os municípios, com apoio dos estados e da União, estimularão e facilitarão a destinação de recursos e espaços para programações culturais, esportivas e de lazer voltadas para a infância e a juventude:

Manifesto Mundial da Educação Física -FIEP - (2000) [...] que afirma que a Educação Física é um direito de todos sendo componente prioritário no processo de educação: educação para saúde, educação para o lazer, educação como meio de promoção cultural. A Educação Física para isto deve-se adequar as necessidades de seus alunos, por exemplo, as atividades para as pessoas com deficiência devem ser adaptadas às características de cada caso, trabalhando sempre com a inclusão.

Portanto é preciso criar algumas providências. As escolas precisam ter estrutura física e profissional para atender essa demanda social e que é preciso construir protocolos de segurança e boas práticas pedagógicas para o nado na escola.

A necessidade de realizar este estudo se dá pelo fato de que a comunidade científica ainda carece de referências que tratem sobre a importância das atividades aquáticas durante a Educação Infantil. Diante disso, consideramos que a discussão, os exemplos, as atividades propostas e toda a rotina elaborada, seja capaz de contribuir para a formação dos professores, auxiliando-os no que diz respeito a planejamento e execução das atividades a ser desenvolvido com as crianças bem como noções de segurança, ambiente adequado e cuidados necessários, o aprofundamento nesta área nos faz analisar como e quando devem ser feitas as intervenções neste ciclo fazendo com que a aprendizagem sempre ocorra de forma prazerosa e segura tanto para quem pratica como para a equipe escolar.

Reforçamos que a presença do profissional de Educação Física nesse contexto se torna indispensável para contribuir com o trabalho pedagógico, esse conteúdo deveria fazer parte dos programas de formação inicial desses educadores quando não se tem a presença de tal especialista. Prosseguimos reforçando a importância da permanência e contribuição dos profissionais de Educação Física em todas as fases da Educação Básica.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base em estudos de pesquisa bibliográfica, foi possível estabelecer uma proposta de aulas com base em fundamentos importantes para o ensino-aprendizagem, considerando os aspectos da ludicidade e o brincar nas aulas, além dos aspectos motivacionais inerentes na atividade física e no exercício (SANTIAGO, 2005).

As escolas que possuem piscinas em suas instalações precisam estar atentas aos seus planejamentos e atender-se para as demandas que antecedem a ida a piscina incluindo organização das aulas, materiais, infraestrutura da piscina, trabalho pedagógico e segurança aquática.

Refletimos que as temáticas sobre segurança aquática, o planejamento das aulas e as aquisições de materiais possam contribuir significativamente para o desenvolvimento das atividades realizadas pelas professoras além de proporcionar uma experiência agradável e prazerosa para as crianças do projeto.

A equipe pedagógica deve refletir sobre a necessidade de ter um momento de conversa e instruções com um especialista na área de salvamento aquático e a possibilidade de se ter alguém disponível na escola com um curso voltado para prevenção em primeiros socorros. É importante a coordenação e direção da escola ficarem atentas para normas de segurança e proteção das crianças na piscina e arredores dela. E seria de extrema importância que um profissional de Educação Física estivesse a frente como professor especialista.

7.1 Professoras

Em relação ao trabalho com as professoras, há uma importante contribuição como formação continuada e uma possibilidade pedagógica. O planejamento e a realização das aulas precisam do envolvimento de todos. É essencial para que elas possam perceber formas de aperfeiçoar o tempo de preparação para entrar na piscina. A individualidade de cada criança deve ser levada em consideração, pois enquanto umas são mais soltas outras não desenvolvem da mesma forma e o

professor deve ter a sensibilidade para perceber com quem está trabalhando. O professor deve ter consciência e respeitar as etapas de desenvolvimento que a criança está passando e só daí desenvolver a aprendizagem de movimentos estranhos ao novo mundo a ser explorado, evitando qualquer tipo de desconforto e acidente traumatizando a criança sendo que, acidentes e desconforto no meio aquático é algo que com muita facilidade pode acontecer, principalmente se o número de alunos em cada turma for muito grande, pois, o professor, principalmente se não for qualificado, não conseguirá dar a atenção necessária para evitar certos tipos de problemas.

As atividades realizadas fora da sala de aula em particularidade como na piscina, pode ser enriquecedora como possibilidade pedagógica, até mesmo um caça tesouro pode ser transformado como ferramenta para aprendizagem dos números e outras tantas atividades que além de lúdicas se tornam estimulantes no contexto da aprendizagem.

7.2 – Escolas

Não basta somente que as escolas ofereçam atividades aquáticas, é necessários que as aulas sejam ministradas por profissionais competentes e especializados e que conheçam seu público alvo. O programa na piscina para a primeira infância pode assumir um papel importante na educação integral da criança transformando o aprendizado em algo alegre e interessante.

O horário das aulas deve ser levado em consideração devido a região e o período do ano em que trabalhamos. Os mais adequados para as aulas são aqueles mais quentes do dia. A duração da aula é outro fator importante, na maioria das escolas às aulas são estruturadas em 50 minutos. Acreditamos que o roteiro de atividades de 1 hora seja suficiente para os momentos na piscina, e que as crianças fiquem entusiasmadas para tais atividades.

Através do envolvimento de todos e seguindo os objetivos do conteúdo, brincadeiras simples e jogos de socialização acabam transformando algo que seria chato em um aprendizado prazeroso e envolvente, como também muito mais

educativo. A utilização de músicas e o trabalho realizado com a fantasia, com o faz de conta, aproximam a criança do conteúdo e ao mesmo tempo faz com que a mesma aprenda brincando (GROSSER; NEUMAIER, 1986). E assim acontece também com atividades na água como afirma Lima (2003):

A recreação aquática, [...] é tão fundamental que praticamente toda aula deve ser ministrada na forma lúdica e recreativa, quer seja na forma de jogos cantados ou na iniciação dos fundamentos básicos, como batida de pernas e braços ou mergulhos (LIMA, 2003, p.41).

7.3 – Local

O ambiente da piscina deve ser adequadamente fechado para que as crianças possam apenas utilizar deste espaço sendo supervisionadas por um responsável. A permanência das crianças em tal ambiente deve ser rigorosamente observada e com a utilização de boias de braços.

Neste ambiente devem compor placas explicativas e normativas como lembretes de cuidado e proteção, placas lembrando a importância da boia e a proibição da entrada para quem não a estiver usando, placa indicativa de não empurrar o amigo, não correrem em volta da piscina, placa sinalizando a profundidade do local (seria prudente que para tal faixa etária a profundidade fosse correspondente) tudo isso tem que estar visivelmente e constantemente sendo lembradas pelas professoras para que as crianças respeitem os combinados para utilização deste espaço com segurança.

7.4 – Crianças

Levando em conta a atração infantil pela água, temos indícios que projetos desta natureza tendem a ser bem recebidos pelas crianças. Em geral as crianças apreciam muito atividades na água.

De acordo com Rodrigues (2006), o sistema respiratório e cardiovascular e

a resistência do organismo no combate a doenças respiratórias podem ser amenizados com a prática da natação infantil. Da mesma forma as crianças que possuem problemas relacionados a obesidade e sedentarismo que praticam tal modalidade também se beneficiam.

Além dos benefícios biológicos que as atividades na água podem trazer para as crianças o processo lúdico também tem suas vantagens:

"A vantagem do trabalho lúdico é que o prazer conferido pela atividade é motivam-te e estimula a criança a superar dificuldades, que normalmente não superaria em outras circunstâncias" (FREIRE, 2005, p. 18). E ainda, atividade lúdica tem a possibilidade de promover uma boa interação entre professores e alunos.

Por fim qual criança não gosta de estar neste ambiente? A água é atraente, envolvente e estimulante para as crianças. Criança gosta de brincar e quão prazeroso é para elas se pudessem experimental dentro da sua unidade escolar projetos voltados a atividades aquáticas como forma de conhecimento do corpo, conhecimento com o outro e com o espaço a sua volta.

REFERÊNCIAS

- ANDRIES Jr., O. **Nadar**: modo de ver e viver a água. Tese de doutorado, FEF, Campinas, 1998.
- ANDRIES JR. WASSAL R. C., PEREIRA, M.D.; **Natação Animal**. Editora Manole, 2002.
- BASEI, Andréia Paula. A Educação Física na Educação Infantil: a importância do movimentar-se e suas contribuições no desenvolvimento das crianças. **Revista Ibero-Americana de Educação**, v. 3, n.47, p. 1-12, 2008.
- BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEF, 1998a.
- _____. Ministério da Educação e Cultura. Lei n. 9.394/1996: **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília, 1996.
- BONACELLI, Maria Cecília Lieth Machado. **A natação no deslizar aquático da corporeidade**. 2004. 165 f. Tese (Doutorado em Educação Física) – Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2004.
- CARRACEDO, V. A.; MACEDO, L. Jogo carimbador: esquema de resolução e importância educacional. *Revista Paulista de Educação Física*, São Paulo, 14(1):29-44, jan./jun. 2000.
- CARVALHO, C. (1994). **Natação** – contributo para o sucesso do ensino – aprendizagem, Edição do Autor.
- CARVALHO, C. Contributo para uma definição de "saber nadar". **Horizonte**, v.II, n.8, p.45-51, 1985.
- CATTEAU, R. e Garoff, G. (1990). *O ensino da natação*. 3ª ed. São Paulo: Manole.
- CAVALCANTI, Pedro; et al.– IV Manual de Otorrinolaringologia Pediátrica da IAPO, cap. 29 – **Natação e Doenças Respiratórias**, p. 168, 2006.
- COLLI, Eduardo. **Universo Olímpico**: uma enciclopédia das olimpíadas. São Paulo: Códex, 2004.
- CORNÉLIO, M. A. E. **Natação infantil**: a importância do lúdico no processo de aprendizagem. Trabalho de conclusão de curso (Monografia) - Faculdade de Ciências, Universidade Estadual Paulista, Bauru, 1999.
- CORRÊA, C. R. F.; MASSAUD, M. G. **Escola de natação**. Rio de Janeiro: Sprint, 1999.

- CORRÊA, C.; MASSAUD, M. **Natação na pré-escola**. Rio de Janeiro: Sprint, 2004.
- DAMASCENO, L.G. (1992). **Natação, psicomotricidade e desenvolvimento**. Brasília – DF: Secretaria dos Desportos da Presidência da República.
- DAMASCENO, Leonardo Graffius. **Natação, psicomotricidade e desenvolvimento**. Campinas, SP: Autores Associação, 1997.
- DE GRAZIA, S. *Tiempo, trabajo y ocio*. Madrid: Editorial Tecnos, 1966.
- DINIZ, Danilo. (2013). **Benefícios da natação infantil**. Disponível em: <<http://www.diversidades.com/vida/bem-estar/beneficios-da-natacao-infantil>>. Acesso em: 1 abr 2015.
- DURAN, M. **Aprendendo a nadar em ludicidade**. São Paulo: Phorte, 2005.
- FERREIRA, Lílian A. **Reencantando o corpo na Educação Física: uma experiência com as práticas corporais alternativas no Ensino Médio**. 2000. 147f. Dissertação (Mestrado em Ciências da Motricidade). Instituto de Biociências. Universidade Estadual Paulista, Rio Claro.
- FERREIRA, A. B. O. **Novo dicionário Aurélio**. 2.ed, Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1986.
- FREIRE, Marília; SCHWARTZ, Gisele Maria. **Atividades lúdicas em meio líquido: aderência e motivação à prática regular de atividades físicas**. Laboratório de Estudos do Lazer Departamento de Educação Física Instituto de Biociências, UNESP - Campus de Rio Claro, 2005. Disponível em: <www.efdeportes.com/efd83/ludicas.htm> Acesso em: 18 set. 2013
- FREIRE, João Batista. Da escola para a vida. In: VENÂNCIO, S; FREIRE, J.B. O jogo dentro e fora da escola. Campinas: Autores Associados, 2005, p. 03-26.
- FERNANDES, J. R. P.; LOBO DA COSTA, P. H. Pedagogia da natação: um mergulho para além dos quatro estilos. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, São Paulo, v. 20, n. 1, p. 5-14, jan./mar. 2006.
- GALLAHUE, David, L; OZMUN, John,C. **Desenvolvimento Motor**. Bebês, Crianças e Adultos. 2, ed. São Paulo. Phorte Editora, 2003.
- GARANHAMI, Marynelma Camargo. A educação física na escolarização da pequena infância. **Pensar a Prática**. v. 5, p. 106-122, 2001-2002.
- GOMES, Wagner D. F. **Natação, uma alternativa metodológica**. Rio de Janeiro: Sprint (1995).

GOMES R.C.A. **Natação para bebês**: motivos para a realização desta prática corporal segundo os pais e/ou responsáveis. Universidade Federal de Goiás: Goiânia, 2016.

JUNIOR, O. A.; PEREIRA, M. D.; WASSAL, R. C. **NATAÇÃO ANIMAL**: Aprendendo a Nadar com os Animais. Barueri: Manole, 2002.

LEITE, Lorena Arantes. (2010) **Estudo comparativo do nível de habilidade motora de crianças que praticam natação e as que não praticam**. Disponível em: <<http://repositorio.ucb.br/jspui/bitstream/10869/1653/1/Lorena%20Arantes%20Leite>> Acesso em: 10 mai 2015.

LEWIN, G. **Natação**. Madri: Augusto Pilha Teleña, 1979.

LIMA, W. U. **Ensinando Natação**. São Paulo: Phorte, 1999.

MACEDO, N. de P.; Merida, M.; Assetto, S. T.; Grillo, D. E. & Merida, F. (2007). **Natação**: O Cenário no Ciclo I do Ensino Fundamental nas Escolas Particulares. Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte, v. 6, n.1.

MAGLISCHO, E.W. **Nadando ainda mais rápido**. São Paulo: Manole, 1999.

MALUF, Ângela Cristina Munhoz. **Brincar prazer e aprendizado**. Faculdade de Educação da Unicamp, Campinas, SP, 2003.

MAKARENKO, L.P. **Natação: seleção de talentos e iniciação desportiva**. 1 ed. Porto Alegre: Aritmed, 2001.

MASSAUD, M. G; CORRÊA, C. R. **Natação na idade escolar**. Rio de Janeiro: Sprint, 2004.

MEDEIROS, E.B. Lazer: **Necessidade ou novidade** ?Rio de Janeiro: Sesc, 1975.

MOREIRA, Linda. (2009) **Natação**: os benefícios da natação infantil no processo de alfabetização. Disponível em: <<http://www.cdof.com.br/natacao6.htm>.> Acesso em: 18 abr 2015.

MORENO, J.; SANMARTIN, M. **Actividades acuáticas educativas**. INDE Publicaciones. Barcelona, 1998.

MUNNÉ, F. **Psicossociología del tiempo libre: um enfoque critico**. México: Trilhas, 1980

NAVEGA, Sara Ferreira. **Progressões pedagógicas de natação para crianças dos 0 aos 6 anos de idade**. 2011. 56 f. Dissertação (Mestre em Educação Física) – Universidade de Trás-Os-Montes e Alto Douro. Vila Real, 2011. Disponível em:

<repositorio.utad.pt/bitstream/10348/2272/1/MsC_sfnavega.pdf>. Acesso em: 18 ago. 2013.

OLIVEIRA, J. **O ensino dos jogos esportivos**. 2ª edição. Universidade do Porto, 1995.

PALOMO, Sandra Maria Silva. Linguagem e Linguagens. **Eccos Revista Científica**, v.3, n.2, p.9-15.2001.

PARIS, Vicent. La natation ou le effets bénéfiques de la formation continue. **Revue EP&S**, n.11, 2002.

POSTMAN, Neil. O desaparecimento da infância. – Graphia. Rio de Janeiro- RJ 1999.

ROSÁRIO, E.; SANTOS, G.; NASCIMENTO, M. B. da C. **Natação no contexto do desenvolvimento infantil e sócio pedagógico – GT4 Práticas Investigativas**. Grupo de Pesquisa EDUCON/UFS, 2011. Disponível em:<https://portal.unit.br/hotsites/2011/enc_formacao_professores/arquivos/artigos/GT_04_PRATICAS_INVESTIGATIVAS/NATACAO_CONTEXTO_DESENV> Acesso em 23 mar. 2017

RIOS, Dermival Ribeiro. **Minidicionário escolar da língua portuguesa**. São Paulo: DCL, 2010.

RUOTI, R. G.; MORRIS D. M.; COLE A. J. **Reabilitação Aquática**, Manole, 2000.

SANTIAGO, Vivian de Castro. **Estudo observacional da importância da brincadeira na aprendizagem nas aulas de natação de crianças entre 3 e 6 anos**. 2005. 44 f. Monografia (graduação em Educação Física)- Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas/SP, 2005, [s.n.].

SANTOS, A. **Natação para bebês: a presença participativa dos pais nas aulas de natação dos bebês**. 2009. Monografia (Licenciatura em Educação Física) – Instituto Luterano de Ensino Superior de Itumbiara, Itumbiara, 2009. *apud* NAVEGA, Sara Ferreira. **Progressões pedagógicas de natação para crianças dos 0 aos 6 anos de idade**. 2011. 56 f. Dissertação (Mestre em Educação Física) – Universidade de Trás-Os-Montes e Alto Douro. Vila Real, 2011. Disponível em: <repositorio.utad.pt/bitstream/10348/2272/1/MsC_sfnavega.pdf>. Acesso em: 18 ago. 2013.

SANTOS, Carlos Antônio dos. **Natação: ensino e aprendizagem**. Rio de Janeiro: Sprint, 1996.

SAYÃO, D. T. Infância, prática de ensino de Educação Física e Educação Infantil. In:VAZ, A. F.; SAYÃO, D.T.; PINTO, F. M. (Orgs.). **Educação do corpo e formação de professores**. Reflexões sobre a prática de ensino de Educação Física. Florianópolis: Ed. Da UFSC, p.

45-64, 2002.

SKINNER, A.T.; THOMSON, A.M. Duffield. **exercícios na água**. 3. ed. São Paulo: Manole, 1985.

THOMAS, D.G. **Natação**: etapas para o sucesso. São Paulo: Manole, 1999.

VENDITTI JR,R.;SANTIAGO V. Ludicidade, diversão e motivação como mediadores da aprendizagem infantil em natação: propostas para iniciação em atividades aquáticas com crianças de 3 a 6 anos. Revista Digital, Buenos Aires, ano 12, n.117, fev. 2008.

<http://www.efdeportes.com/efd117/iniciacao-em-atividades-aquaticas-comcriancas-de-3-a-6-anos.htm>

Vieira, S. (2006). **O que é natação**. Rio de Janeiro: Casa da Palavra.

WILKE, K. **Anfängersschwimmen**. Reinbek bei Hamburg: Rowohlt Taschenbuch Verlag, 1990.